

**MODELO PEDAGÓGICO VIRTUAL  
DA UNIVERSIDADE ABERTA**  
PARA UMA UNIVERSIDADE DO FUTURO

Elaborado por:  
**Alda Pereira**  
**António Quintas Mendes**  
**Lina Morgado**  
**Lúcia Amante**  
**José Bidarra**



## Nota Prévia

Desde que, em Maio de 2006, iniciei o meu reitorado, tratei de elaborar e de propor ao Senado um plano estratégico que, tendo sido aprovado por unanimidade pelo Senado, tem sido entendido como vontade colectiva e devidamente sufragada de fazer da Universidade Aberta uma escola de ensino a distância moderna e inovadora. E não por acaso, a primeira das 25 acções que naquele plano estratégico se encontram previstas é a “construção” de um modelo pedagógico ajustado às circunstâncias presentes e às orientações predominantes do ensino a distância, designadamente recorrendo a instrumentos electrónicos e à possibilidade de alargada comunicação em rede.

O Modelo Pedagógico que agora se dá a conhecer nesta publicação é um marco na vida da Universidade Aberta. Em termos autorais, ele fica a dever-se ao trabalho sério e competente de um conjunto de docentes que conceberam e explanaram o que aqui fica. Alda Pereira, António Quintas Mendes, Lina Morgado, Lúcia Amante e José Bidarra trabalharam em estreita articulação com o Pró-Reitor para a Inovação, António Teixeira; e fizeram-no no quadro do Programa de Inovação em Ensino a Distância, desenvolvido em sintonia com as grandes orientações estratégicas da Universidade Aberta para 2006-2010.

Ao que fica dito importa acrescentar que este Modelo Pedagógico não deve ser lido como um documento fechado e definitivo. É bem sabido que a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação ao ensino (e em particular ao ensino a distância) decorre num cenário de mudanças rápidas, ao ritmo das próprias acelerações tecnológicas, permitindo a formulação de novos desafios pedagógicos tão arrojados como fecundamente criativos. Mas é sabido também que a nossa própria resposta a tais desafios exige imaginação e capacidade de adaptação à inovação, sem com isso se pôr em risco a reflexão crítica e a dimensão humana que todo o ensino deve envolver. Também por isso a activação deste modelo pedagógico, já no ano escolar em curso, implicou (e está ainda a implicar) acções de formação do nosso pessoal docente, bem como procedimentos de ambientação dos nossos estudantes. É este o nosso modo de encararmos o e-learning (aprendizagem electrónica, como dizemos em português) com seriedade e com responsabilidade, não como fórmula mágica para circunstancial captação de novos públicos, como se repentinamente o que antes era olhado com desconfiança fosse agora a mágica solução para crises várias.

O que se apresenta é o que queremos e estamos a fazer de forma honesta e empenhada. Dos resultados falará o futuro. Confio nele como confio naquilo que aqui fica.

Carlos Reis  
Reitor

## UMA NOVA IDEIA DE UNIVERSIDADE

A publicação do Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta não se limita a consagrar uma viragem fundamental na vida da instituição pioneira do ensino a distância universitário em Portugal; ela marca também um momento profundamente inovador na história recente das universidades portuguesas. Com efeito, no seguimento dos objectivos propostos no Plano Estratégico da Universidade Aberta (2006/2010), concretizados no Programa de Inovação em Ensino a Distância, pela primeira vez uma universidade portuguesa decide disseminar uma metodologia de ensino e de aprendizagem totalmente virtual.

Na verdade, o Modelo Pedagógico Virtual inaugura um modo diferente de entender o ensino superior, fortemente dominado pela valorização da integração social e comunitária dos estudantes, do acompanhamento personalizado da sua aprendizagem e do respeito pelo contexto específico da experiência de vida de cada aluno. Tudo isso, fazendo uso de uma nova dimensão que marca hoje fortemente a existência humana, nascida da implantação das novas tecnologias da informação e da comunicação: o fenómeno da rede.

Mas, o Modelo abre igualmente um novo caminho para as Universidades se repensarem enquanto instituições. A Universidade que estamos a construir não é apenas um centro de produção, conservação e disseminação do saber. Uma universidade na rede não é necessariamente uma instituição enredada em si própria. Pelo contrário, deverá ser uma instituição permanentemente ligada, não apenas às gentes do seu lugar e do seu tempo, mas ao mundo, a todo ele. Em suma, deverá ser um pólo potenciador e dinamizador, um cruzamento de informação onde cada um pode encontrar e encontrar-se na construção do conhecimento. Uma universidade do futuro não se restringe a fornecer informação aos seus estudantes. Ao invés, abre-se a que estes convoquem a si a construção do saber, partilhando os seus mundos.

A Universidade Aberta não esquece que a plena cidadania é não só um direito como um dever de todos. É por isso, e porque o futuro já começou hoje, que o Modelo se instituiu, desde o início, como um instrumento activo de inclusão digital do conjunto da comunidade académica. Daí a grande atenção conferida pela Universidade Aberta à preparação quer dos seus estudantes, quer dos seus docentes para o embaite digital. Efectivamente, de modo a assegurar a máxima qualidade deste processo, a Universidade Aberta concebeu e implantou um complexo e intensivo programa de formação contínua de docentes, com carácter imersivo, obedecendo aos mais rigorosos e exigentes padrões internacionais conhecidos.

O Modelo acaba por ser assim uma demonstração da nova ideia de universidade que se deixa entrever nas nossas palavras. Com efeito, ele resultou de um excelente trabalho de reflexão levado a cabo por uma equipa multidisciplinar, constituída por

docentes e investigadores da Universidade Aberta, que para tal mobilizaram toda a experiência e know-how acumulados em mais de meia década de docência bem sucedida de cursos formais em regime online. Posteriormente, esse trabalho foi objecto de uma avaliação internacional, assegurada pelo Conselho Consultivo Internacional da Universidade Aberta, presidido por Tony Bates, e que inclui alguns dos maiores e mais experientes especialistas mundiais na área da educação virtual, a saber: Linda Harasim, Robin Mason, Ulrich Bernath e Albert Sangrà Morer.

Naturalmente, o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta não constitui um documento encerrado em si próprio. Pelo contrário, a modernidade deste instrumento deriva do facto de ter sido concebido como dinâmico e inter-activo. O Modelo está por isso em constante evolução, fruto da monitorização que o Laboratório de Educação a Distância da Universidade Aberta faz da sua aplicação, a partir da recolha e análise constante de indicadores variados. Como consequência, a equipa de concepção introduz ciclicamente actualizações e ajustes no Modelo, os quais são depois validados pelo referido Conselho Consultivo Internacional.

O Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta é, pois, um instrumento inovador, que se entende como permanentemente aberto... ao Futuro.

António Moreira Teixeira

Pró-reitor para a Inovação em Ensino a Distância



08	<b>1. INTRODUÇÃO</b>
10	<b>2. AS LINHAS DE FORÇA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ABERTA</b>
10	<b>3. APLICAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO AO 1º CICLO DE ESTUDOS SUPERIORES</b>
10	2.1. Aprendizagem centrada no estudadnte
11	2.2. O primado da flexibilidade
13	2.3. O primado da interação
14	2.4. O princípio da inclusão digital
16	3.1. Os elementos pedagógicos no 1º ciclo de estudos
20	3.2. A classe virtual
22	3.3. Organização
22	3.3.1. Equipa docente
23	3.3.2. Ambientação <i>online</i>
24	3.3.3. Equipa de curso
26	3.3.4. Planeamento
27	3.3.5. O Patrono
27	3.3.6. Recursos de aprendizagem
29	<b>4. APLICAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO AO 2º CICLO DE ESTUDOS SUPERIORES</b>
30	4.1. Os elementos pedagógicos no 2º ciclo de estudos
31	4.2. Classe virtual
32	4.3. Classe mista
33	4.4. Organização
33	4.4.1. Aspectos organizativos gerais
35	4.4.2. Aspectos organizativos específicos da classe mista
37	<b>5. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA</b>
38	5.1. Programas de extensão cultural
39	5.2. Programas de formação contínua
40	<b>6. DESENVOLVIMENTO DO MODELO</b>
43	<b>Bibliografia</b>
53	<b>Anexo I</b> - Documentos relativos ao 1º Ciclo de Estudos
79	<b>Anexo II</b> - Documentos relativos ao 2º Ciclo de Estudos

# 1. INTRODUÇÃO

Adoptando a definição de modelo pedagógico como uma construção que procura representar as situações educativas, assume-se a necessidade de traçar um quadro de actuação pedagógica coerente com os novos desenvolvimentos no ensino a distância, no contexto da missão estratégica da instituição e da reafirmação da sua identidade. Nesta perspectiva, este documento explicita um modelo pedagógico entendido como um quadro geral de referência das actividades educativas e, simultaneamente, como um instrumento organizador das práticas de ensino e de aprendizagem na Universidade Aberta.

No momento actual, a reorientação das actividades de educação e de formação na Universidade Aberta implica a passagem de um modelo de ensino a distância industrial, centrado na distribuição ao estudante de um pacote de materiais de aprendizagem (interacção entre o estudante e os conteúdos), para um modelo centrado no desenvolvimento de competências com recurso integral aos novos instrumentos de informação e comunicação. Esta transição é exigida, não só pelos actuais desenvolvimentos no âmbito das tecnologias, como pela construção de um espaço europeu de ensino superior.

Os desenvolvimentos tecnológicos crescentes impelem o ensino a distância a encontrar novas metodologias de ensino e de aprendizagem, reconfigurando a mediação tecnológica inerente aos programas de educação a distância para modos que proporcionam novas formas de interacção, com relevância para a interacção entre os estudantes, interacção essa ausente nos modelos industriais. Com efeito, abriram-se novas possibilidades que multiplicam os meios de comunicação, reduzidos praticamente ao telefone ou ao correio nos modelos tradicionais. O primeiro, por ser uma forma de comunicação síncrona, limita o acesso do estudante à desejada interacção com o docente, já que esta está dependente de horários que podem não ser ajustáveis ao seu modo de vida ou difíceis de pôr em prática por razões de dispersão geográfica. O segundo, sendo moroso, é também pouco atraente para o estudante, em face do tempo de resposta que acarreta. Neste contexto, as formas de comunicação via Web possibilitam a criação de novos contextos de ensino-aprendizagem, virtuais, onde é possível não só a comunicação bidireccional professor-estudante, como também a comunicação multidireccional, entre estudante-professor e estudante-estudante (comunicação um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos). Estas possibilidades permitem a criação de classes virtuais, onde estudantes e professores interagem a partir de qualquer lugar e em qualquer momento.

O espaço europeu, actualmente em construção, torna imperativa uma maior responsabilização do estudante pela sua aprendizagem, ao mesmo tempo que exige novos modos de ensinar e aprender, dado que, ao invés de colocar a tónica apenas na

informação que o estudante recolhe e processa, enfatiza a aquisição e o desenvolvimento de competências. Se a primeira destas condições já está, de certo modo, implícita nos modelos industriais de ensino a distância, a segunda dá um novo sentido ao próprio ensino a distância reconfigurando-o, já não no ensino, mas na educação a distância. Esta, ultrapassando os métodos e as tarefas instrucionais, requer a adopção de posturas pedagógicas que comprometam o estudante a ser um participante activo, a desenvolver competências metacognitivas (aprender a aprender), a adoptar atitudes construtivas perante a sua capacidade de auto-realização com vista à aprendizagem ao longo da vida, a tornar-se cada vez mais autónomo e capaz de interagir de modo responsável em contextos grupais.

Sendo estas as circunstâncias básicas que justificam a urgência de um novo modelo pedagógico para a Universidade Aberta, este traduz-se num modelo plural de ensino a distância, assente num conjunto de princípios pedagógicos fundadores e consubstanciado em variantes didácticas específicas de acordo com a diversidade de cursos existentes, ou a criar, dentro da missão educativa da Universidade.

Importa precisar que, sendo um modelo em ruptura com os modelos industriais e configurando, por conseguinte, uma alteração radical nos métodos pedagógicos usados até ao presente, o modelo aqui apresentado explicita, também, as adaptações que, do ponto de vista funcional, se torna imperioso adoptar. Assim, para cada variante, são explicitados os elementos que a definem, a modalidade de classe virtual e os aspectos organizativos necessários à sua aplicação dentro do horizonte expectável da melhoria da qualidade da educação ministrada.

Com base nas linhas de força adoptadas, este modelo é operacionalizado segundo três variantes didácticas, aplicáveis a realidades distintas:

1. uma variante, inteiramente virtual, destinado aos cursos de 1º ciclo;
2. uma variante dedicada a cursos de 2º ciclo, com duas modalidades de classe:
  - a) classe virtual.
  - b) classe mista.
3. uma variante para cursos de curta duração.

Admite-se a possibilidade de que os programas de 3º ciclo, a criar, possam vir a assumir a variante definida para o 2º ciclo, em qualquer uma das respectivas classes.

Assinale-se, ainda, que a adopção de um novo modelo pedagógico, em ruptura com a situação vigente até ao presente, exige a adopção de medidas faseadas, impõe novos requisitos tecnológicos e configura necessidades de investigação aplicada na procura de soluções específicas para situações particulares, relacionadas com alguns domínios do saber.

A adopção do modelo agora apresentado teve por base um conjunto de investigações sobre modelos de educação *online*, efectuadas por alguns dos membros do

grupo signatário, bem como o recurso a bibliografia de referência publicada no campo mais recente da educação a distância, bibliografia essa indicada em ponto próprio deste documento.

## 2. AS LINHAS DE FORÇA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ABERTA

Do ponto de vista da sua actuação, no âmbito da sua missão de educação e formação, o modelo da Universidade Aberta assume-se baseado em quatro grandes linhas de força: **a aprendizagem centrada no estudante, o primado da flexibilidade, o primado da interacção e o princípio da inclusão digital**. Estas linhas de força norteiam a organização do ensino, o papel do estudante e do professor, a planificação, concepção e gestão das actividades de aprendizagem a propor aos estudantes, a tipologia de materiais a desenvolver e a natureza da avaliação das competências adquiridas.

### 2.1. Aprendizagem centrada no estudante

No centro do modelo apresentado situa-se o estudante, enquanto indivíduo activo, construtor do seu conhecimento, empenhando-se e comprometendo-se com o seu processo de aprendizagem e integrado numa comunidade de aprendizagem.

Dentro deste pressuposto, as diversas situações de ensino são delineadas em função do estudante e de um percurso de aprendizagem que deverá conduzir à aquisição e ao desenvolvimento de competências transversais, necessárias à vivência na Sociedade do Conhecimento, bem como à aquisição de competências específicas dentro da área de saber escolhida pelo estudante. Neste sentido, o planeamento das actividades de ensino e aprendizagem afasta-se do modelo baseado apenas em objectivos instrucionais para se assumir como uma planificação rigorosa, dentro de cada unidade curricular, em função do esperado desenvolvimento de competências.

Para isso, a aprendizagem realiza-se quer com recurso à aprendizagem independente, conforme a matriz original do ensino a distância, quer através do diálogo e da interacção entre pares, com base em estratégias de aprendizagem cooperativa e colaborativa. A aprendizagem independente é realizada de forma autónoma pelo estudante, com base em actividades, materiais, bibliografia e orientações disponibilizadas pelo professor. A segunda abordagem, colaborativa, releva da aprendizagem que emerge do trabalho desenvolvido em conjunto, partilhando experiências e pers-

pectivas, com base em objectivos comuns e modos de trabalho negociados em grupo. A criação e organização de grupos de estudantes interpreta, por um lado, a visão de que a construção do conhecimento é socialmente contextualizada e, por outro, previne o desenvolvimento de sentimentos de isolamento e de desmotivação, inerentes aos modelos tradicionais de ensino a distância. Acrescente-se, ainda, que o trabalho em equipa prepara os estudantes para actuar nas modernas organizações, onde as tarefas são cada vez mais interdependentes e onde cada vez se torna mais necessária a partilha de informação e conhecimento, bem como uma actuação profissional concertada.

Cabe ao estudante um papel activo na gestão temporal das suas actividades, na monitorização das aprendizagens realizadas, no estabelecimento de metas de trabalho e na formação de comunidades de aprendizagem modeladas pelos próprios estudantes.

Estes modos de aprender permitem que o estudante desenvolva a sua autonomia, a criatividade, adquira a capacidade de monitorizar as suas realizações e que seja capaz de planear o seu percurso de formação, preparando-o para a aprendizagem ao longo da vida.

Emerge assim uma pedagogia específica – a pedagogia *online* – que altera substancialmente o papel do professor. Ao invés de privilegiar a transmissão de conteúdos e a avaliação dos conhecimentos que o estudante foi capaz de reter, exige-se que o professor actue como facilitador do processo de aprendizagem, auxiliando o estudante a desenvolver capacidades metacognitivas, organizando a colaboração e estimulando a interacção na comunidade de aprendizagem. Espera-se que o professor seja criativo no delinear de actividades de aprendizagem, mantendo uma postura de permanente reflexão e investigação sobre as suas práticas, e que, simultaneamente, seja rigoroso, mas atento a necessidades e dificuldades manifestadas pelos estudantes. A par da importância determinante da interacção nos processos de aprendizagem, ao professor é exigida a aplicação de competências de gestão do conhecimento, de trabalho em equipa, de disponibilização e facilitação de recursos diversificados de aprendizagem e de organização de actividades enriquecedoras e que promovam a reflexão e a partilha na classe.

## 2.2. O primado da flexibilidade

O segundo princípio que sustenta as actividades educacionais no modelo da Universidade Aberta tem como regra a flexibilidade. Ela é aqui entendida como uma variável que interpreta a matriz original do ensino a distância (o estudante pode aprender onde, quando, independentemente das distâncias, em qualquer lugar, sem o constrangimento de um horário) e o perfil do potencial estudante da Universidade

Aberta: adulto, com responsabilidades profissionais, familiares, cívicas, cidadãos activos e intervenientes na sociedade.

Uma das vantagens do ensino a distância radica na possibilidade de o estudante aceder aos conteúdos e às actividades de aprendizagem, ou de resolver as tarefas a elas correlativas, de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação (Não Coincidência no Tempo/ Não Coincidência no Espaço). Um modelo essencialmente assíncrono permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, uma vez que a comunicação e a interacção se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, reflectir e, então, dialogar ou interagir (responder).

Apesar de as modernas tecnologias facultarem formas de comunicação de natureza síncrona, o modelo aqui apresentado centra-se de forma dominante nas tecnologias assíncronas, com relevo no momento actual para o fórum de discussão, promovendo a reflexão, a partilha de conhecimento e o pensamento de ordem superior (como é típico no ensino superior) e para a adopção, num futuro próximo, de outros modos assíncronos que se prefiguram com o desenvolvimento da Web 2.0.

Dito de outro modo, o processo de ensino-aprendizagem é contínuo (no período em que decorre o curso, a unidade curricular, o módulo), ocorrendo independentemente do tempo e do lugar onde se encontram os professores e os estudantes. Significa isto que quer os estudantes quer os professores poderão participar nos cursos e nas unidades curriculares a partir do local onde se encontrarem ao longo do dia e da noite e a qualquer hora, não exigindo que se encontrem *online* ao mesmo tempo. Este aspecto deve ser encarado como um factor fundamental de flexibilidade (quer para os estudantes, quer para os professores), pois permite que os estudantes possam aprender a distância conciliando a gestão da sua vida profissional e familiar com a frequência do curso.

A ênfase nas tecnologias assíncronas possibilita ao estudante gerir efectivamente os seus tempos de acesso *online*, de pesquisa individual, de estudo e aprofundamento dos temas e/ou de interacção com o professor e os outros estudantes. Por um lado, a possibilidade de o estudante se envolver em discussões e debates sem hora marcada, aumenta a flexibilidade de gestão temporal da aprendizagem. Acrescenta-se, ainda, que as ferramentas assíncronas democratizam o acesso ao discurso, pela possibilidade que encerram de permitir que todos contribuam para o debate, ultrapassando situações de afunilamento da discussão em torno de apenas uma minoria. Tal facto multiplica os pontos de vista, aumenta a troca e a partilha e contribui, consequentemente, para diminuir o isolamento intelectual e afectivo e possibilitar níveis de reflexão superior.

No sentido do aumento da flexibilidade, preconiza-se o regime semestral para todas as unidades curriculares que integram programas formais de ensino em todos os ciclos de ensino. Quer o ensino *online*, quer as assunções partilhadas na constru-

ção do espaço de ensino superior europeu, pressupõem uma exigência superior à do ensino presencial, difícil de corresponder por parte dos estudantes durante períodos muito longos. A semestralidade, além de permitir uma maior flexibilidade na gestão do trabalho exigido aos estudantes, possibilita imprimir e manter um ritmo de participação exequível por parte dos mesmos.

A existência de uma mediateca virtual, acessível aos estudantes, através do portal da Universidade, permite também flexibilizar e facilitar aos estudantes o acesso a obras de referência, a materiais hipermédia e a diversos documentos de estudo. Esta mediateca deverá ser organizada por temas e dentro destes por tópicos com descritores de informação, com a inserção de motores de busca. Nesse sentido, importa criar condições para a utilização de “creative commons licences” e para o acesso a redes digitais de bibliotecas.

## 2.3. O primado da interacção

A interacção assume-se como um princípio subjacente ao processo de ensino e de aprendizagem no contexto deste modelo. Se nas primeiras gerações de ensino a distância, a interacção era fundamentalmente entendida como interacção estudante-conteúdo e interacção estudante-professor, no modelo aqui explicitado ela alarga-se de forma decisiva à interacção estudante-estudante, através da criação de grupos de discussão no interior de cada turma virtual, implicando o seu planeamento prévio (o desenho instrucional) e estratégias de activação da aprendizagem, de modo a estimular a iniciativa e o envolvimento dos estudantes, bem como a garantir o seu empenhamento e orientar a natureza do seu trabalho.

Importa, ainda, precisar o valor da interacção escrita que, combinada com um modo de comunicação fundamentalmente assíncrono, permite que o estudante possa desenvolver a sua capacidade de reflexão crítica, ao mesmo tempo que partilha recursos, conhecimentos e actividades com os seus pares.

Neste âmbito, é de salientar que, em face dos níveis formais de ensino e tendo em conta o número possível de estudantes em cada grupo-turma, a proporção relativa da interacção professor-estudante e da interacção estudante-estudante admite variabilidade em cada ciclo de estudos. Todavia, o modelo proposto assume a importância da visibilidade do professor no ambiente de aprendizagem da classe virtual. Neste contexto, a visibilidade do professor traduz-se nas interacções/mensagens públicas presentes nos cenários colectivos da classe virtual e a sua eficácia prende-se com três aspectos: com o tipo de mensagens enviadas pelo professor, com a modelação que efectua no contexto da interacção e com o contributo para a redução do isolamento dos estudantes. Constitui, assim, um aspecto determi-

nante para a percepção, quer individual, quer do grupo, da presença do professor.

Com efeito, a interacção estudante-professor tem sido assinalada como uma variável crítica nos processos de aprendizagem a distância. Em anteriores gerações de ensino a distância, essa interacção foi frequentemente reduzida ao feedback do professor depois da realização de actividades formativas. Ora, a elaboração individualizada do feedback é actualmente facilitada pela existência de dispositivos informáticos de feedback automático. Todavia, limitar o papel do professor à elaboração de instrumentos de avaliação formativa com recurso a estas modalidades pode ser, para o estudante, frustrante, causando insegurança, e pode contribuir para aumentar a sensação de isolamento do mesmo. Por isso, o modelo advoga a existência de momentos previamente definidos onde se antecipa que a interacção professor-estudante seja realizada de forma directa pelo professor no contexto da classe virtual. Assim, considera também decisivo romper com a tendência do estudante médio principiante no ensino a distância de procurar, à primeira dificuldade, pedir ajuda através de uma linha de acesso ou entrar em contacto individual imediato com os professores.

Considera-se, por isso, necessário que os momentos de contacto com o professor sejam definidos com clareza. Neste contexto, no modelo virtual aqui assumido, estes momentos correspondem ao tempo previsto para as discussões gerais do grupo-turma, quando moderadas pelo professor. A estes poderá somar-se uma pequena fracção para tutoria individual nos níveis de pós-graduação, onde se torna necessário fazer um acompanhamento individualizado de trabalhos de investigação.

## 2.4. O princípio da inclusão digital

A quarta linha de força da actuação pedagógica no modelo da Universidade Aberta pauta-se pela inclusão digital, entendida como a facilitação do acesso aos adultos que pretendam frequentar um programa numa instituição superior e não tenham ainda adquirido desenvoltura na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Com os recentes desenvolvimentos tecnológicos, as relações sociais, o mundo do trabalho, as trocas comerciais, o modo de acesso a serviços e bens essenciais à vida quotidiana, tornam-se cada vez mais dependentes de redes virtuais e do acesso aos sistemas de comunicação mediada pelo computador. Neste contexto, a info-exclusão é hoje sinónimo de exclusão social e de marginalidade, facto que as instituições educativas não podem ignorar, sob pena de perderem valor social. Todavia, o desenvolvimento tecnológico tem sido tão vertiginoso que tem sido difícil para muitos sistemas educativos resolver o problema de info-exclusão nos adultos. Por conseguinte, torna-se imperativo que a educação de adultos a distância, na sua vertente formal ou infor-

mal, contribua para a diminuição do fosso entre info-incluídos e info-excluídos digitais.

Neste contexto, a Universidade Aberta reputa como essencial contribuir para a construção da Sociedade do Conhecimento, o que passa pela importância das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de adultos, conforme as recomendações provenientes de estudos sobre as políticas educativas no âmbito da Estratégia de Lisboa. Todavia, mais do que dirigir os seus esforços em programas de utilização de software básico, instrumentos primários na alfabetização digital, assume-se como central a aposta na preparação dos seus estudantes para a utilização dos modernos meios de comunicação e de trabalho em rede.

Assim, ao invés de exigir como requisito prévio para o acesso à universidade a familiaridade com as modernas ferramentas tecnológicas, assume-se como um objectivo educacional central da Universidade Aberta a promoção de estratégias educativas que contribuam para a aquisição e desenvolvimento da literacia digital dos estudantes.

Para a efectivação deste princípio, importa proceder à criação de uma rede de pontos de acesso virtual, através do desenvolvimento de sinergias com parceiros locais, sejam instituições autárquicas, associações não governamentais ou empresas, para a criação de espaços de acesso digital, equipados com computadores e ligação à Internet. Estes espaços, a funcionarem de preferência em horário pós-laboral, beneficiarão do apoio remoto da universidade através de um sistema de apoio informático (*Helpdesk*) permanente. No sentido de contextualizar uma ligação estreita entre a Universidade e a sociedade, estes centros de acesso virtual poderão beneficiar de uma rede de dinamizadores locais, voluntários, contando nomeadamente com a colaboração de antigos estudantes <sup>1</sup>.

Ainda no âmbito da inclusão digital e tendo em conta que o ensino *online* exige competências específicas por parte do estudante, todos os programas de formação certificados pela Universidade Aberta incluirão um módulo prévio, de frequência gratuita, para que os novos estudantes possam adquirir essas competências antes da frequência do curso ou do programa de formação em que se inscreveram. Com efeito, estudos realizados sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação indicam que uma forma de promover a literacia digital passa pela utilização destas ferramentas em contextos reais, utilização essa que é impulsionada por uma forte motivação determinada pela necessidade do seu uso.

Deste modo, a própria frequência da Universidade Aberta será um factor de inclusão, pela vertente da alfabetização digital, contribuindo para o desenvolvimento social.

<sup>1</sup> Dentro das medidas de facilitação do próprio acesso às tecnologias, a Universidade poderá, em colaboração com as organizações estudantis que representam os seus estudantes, estudar a viabilidade de protocolos com empresas fornecedoras de hardware para possibilitar a aquisição a baixo custo de computadores pessoais por parte dos seus estudantes. Além desta medida, poder-se-á estudar a viabilidade da criação de espaços pessoais para os estudantes, no portal da Universidade, inclusive com a afectação de um endereço electrónico personalizado (webmail).

## 3. APLICAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO AO 1º CICLO DE ESTUDOS SUPERIORES

### 3.1. Os elementos pedagógicos no 1º ciclo de estudos

A aplicação do modelo ao 1º Ciclo de Estudos Superiores pressupõe uma variante didáctica baseada na concepção e organização prévia, por parte do professor, de um percurso formativo de ensino e aprendizagem, através da adopção de um conjunto de elementos caracterizadores. Estes elementos são estruturantes para a organização de classes virtuais integrando um máximo de estudantes que, mesmo numa primeira fase, não deverá ultrapassar 50.

Assim, a variante do modelo aplicável ao 1º ciclo de estudos assume-se numa primeira fase como uma vertente mais didáctica e mais dependente da orientação do professor, cabendo ao estudante empenhar-se nas actividades propostas pelo professor e responsabilizar-se pela sua aprendizagem numa lógica auto-dirigida. Deste ponto de vista, esta variante preconiza programas de ensino estruturados. Tal não significa que, numa segunda fase, esta variante não possa adquirir um cunho mais colaborativo e mais construtivista, em face da possibilidade de organizar classes virtuais com menor número de estudantes. Esta situação poderá ser adoptada desde já pelos professores, se assim o entenderem, nos casos de classes virtuais com poucos estudantes inscritos.

Em qualquer das situações, o professor é responsável pela programação da unidade curricular, cabendo-lhe a selecção dos recursos a disponibilizar ou a indicar aos estudantes, a escolha das estratégias de ensino a usar, a elaboração e a gestão das actividades a realizar pelos estudantes e a definição e publicitação das orientações e critérios relativos à avaliação das aprendizagens.

Para cada unidade curricular, o professor delinea um percurso de aprendizagem, que deverá dar origem a um calendário de actividades que se desenrola durante o semestre. Deste modo, o estudante poderá planear o seu envolvimento nas diversas disciplinas, fazendo uma gestão efectiva do seu tempo de estudo e aprendizagem.

O professor orienta a aprendizagem independente do estudante, facilita a criação activa de significados, organizando grupos de estudo e trabalho, calendariza e organiza momentos específicos de *feedback*, incentiva a tomada de decisões do estudante sobre o modo de avaliação, apoia as interações entre os estudantes e promove oportunidades de reflexão partilhada, para o que estabelece previamente um **Plano de Tutoria**.

A avaliação, nesta variante, repousa numa componente de avaliação contínua, que deverá ser delineada com recurso à utilização das tecnologias de informação e

comunicação, de modo virtual, podendo ser complementada com uma parte presencial. Esta poderá assumir a forma de uma prova escrita ou a apresentação de um projecto, uma mostra de trabalhos, entre outras, em algumas unidades curriculares.

Do ponto de vista da estruturação, a variante didáctica do modelo pedagógico para o 1º Ciclo consubstancia-se à volta de três elementos fundamentais. São esses elementos que permitem, ao professor, organizar e estruturar o percurso de aprendizagem na respectiva unidade curricular e, ao estudante, conhecer o seu papel e as suas responsabilidades: o **Plano da Unidade Curricular (PUC)**, o **Plano de Actividades Formativas** e o **Cartão de Aprendizagem**.

### a) Plano da Unidade Curricular (PUC)

O PUC, elaborado pelo professor no início das actividades, é um documento guia, norteador de todo o processo de aprendizagem. O estudante, em face desse documento, ficará a conhecer as temáticas, os objectivos da unidade curricular, as competências a desenvolver, os recursos de aprendizagem, bem como as expectativas do professor quanto à sua participação. Poderá, desse modo, planear o seu estudo e as pesquisas a efectuar, organizar a sua gestão do tempo (o que se torna fundamental em face de diversas unidades curriculares a frequentar) e calendarizar os momentos de interacção que prevê mais intensos. Assim, o PUC deverá explicitar:

- > As competências a desenvolver pelo estudante
- > Os temas a estudar
- > A bibliografia a trabalhar
- > O que o professor espera por parte do estudante
- > O que o estudante pode esperar do professor
- > As orientações sobre o plano de actividades formativas
- > O calendário que o estudante deve cumprir
- > Os modos de avaliação e os respectivos critérios
- > A organização do cartão de aprendizagem do estudante, com as indicações para a elaboração dos e-fólios adstritos a este elemento.

### b) Plano de Actividades Formativas

Tendo como objectivo fornecer aos estudantes uma base para trabalhar e adquirir conceitos e desenvolver competências intermédias, no decurso do ciclo de aprendizagem, o professor elabora e organiza um conjunto de actividades com carácter formativo, que disponibiliza em momentos pré-determinados. Estas actividades são de tipologia variada, de acordo com a área científica e com as competências a desenvol-

ver e são acompanhadas de indicações para que o estudante proceda à sua auto-avaliação depois de as ter realizado. Deste modo, o estudante monitoriza a sua aprendizagem, confrontando o seu desempenho com o previsto pelo professor.

Não se trata, contudo, de actividades delineadas com o objectivo de treinar respostas para exames, mas antes actividades que exijam que o estudante possa identificar pontos fortes e fracos nas suas aprendizagens, discuti-los inicialmente no âmbito de debates com os seus pares e, mais tarde, se necessário, com o professor. Sem prejuízo da especificidade de matérias curriculares que impliquem a adopção de uma tipologia de trabalho determinada, as actividades a propor aos estudantes poderão assumir uma grande variedade de formatos, designadamente a resolução de problemas, a preparação de mapas conceptuais, a elaboração de um relatório, de um comentário ou resumo, entre outros, além da realização de testes objectivos, com correcção automática.

### c) O Cartão de Aprendizagem

O Cartão de Aprendizagem do estudante (CAP) baseia-se na metáfora do “cartão de crédito” e tem como objectivo fundamental valorizar o percurso pessoal de aprendizagem do estudante. Trata-se de um dispositivo electrónico personalizado e que traduz os resultados dos produtos elaborados pelo estudante, no decurso do processo de aprendizagem, configurando um sistema organizado de avaliação das aprendizagens.

A filosofia do Cartão de Aprendizagem tem agregado o conceito de e-fólio, como um instrumento de avaliação contínua. O conceito de e-fólio baseia-se na ideia original de *folium* (folha), sendo adaptado ao modo virtual (electrónico). Deste modo, o e-fólio é um pequeno documento digital, elaborado pelo estudante, colocado *online* de modo a ser visualizado pelo professor e constitui uma amostra esclarecedora de que o estudante desenvolveu (ou adquiriu) uma dada competência.

Prevê-se que cada estudante possa elaborar, em momentos distintos, dois ou três e-fólios, de acordo com um calendário previamente traçado pelo professor da respectiva unidade curricular. Estes documentos obedecem a instruções fornecidas pelo professor e a sua natureza depende da área científica em estudo. À guisa de exemplo pode referir-se a elaboração de uma reflexão crítica sobre aprendizagens efectuadas, um relatório sobre pesquisas realizadas ou sobre trabalhos de campo, a resolução de um problema, a síntese de leituras, um pequeno trabalho prático, etc. Caberá ao professor, de acordo com a especificidade da área científica em causa e com base nas competências a desenvolver e avaliar, decidir o tipo de trabalho a solicitar com o e-fólio, bem como o formato deste.

Todavia, tendo em conta que cada estudante frequenta em simultâneo várias unidades curriculares, considera-se importante que os e-fólios possam ser documentos

pouco extensos, de modo a facilitar ao estudante a possibilidade de se empenhar na avaliação contínua de modo sistemático no maior número possível de unidades curriculares. Esta mesma recomendação é essencial se tivermos em conta o número de e-fólios que cada professor terá de apreciar.

Caberá ao professor de cada unidade curricular organizar os momentos dedicados à realização de actividades formativas, os momentos dedicados ao esclarecimento de dúvidas e dificuldades e calendarizar as datas de entrega dos e-fólios por parte dos estudantes. Desejavelmente e sempre que possível, a apresentação de um e-fólio, por parte do estudante, deverá ser solicitada após a realização de actividades formativas e do esclarecimento por parte do professor de dúvidas e dificuldades manifestadas pelos estudantes. Deste modo, estarão certamente reunidas as condições para que os estudantes apresentem e-fólios com qualidade.

O sistema de e-fólios pode ser complementado por um fólio realizado presencialmente pelo estudante, designado p-fólio. O p-fólio poderá revestir a modalidade de um documento elaborado presencialmente pelo estudante, de acordo com um conjunto de questões enunciadas pelo professor ou poderá assumir outras formas, como a apresentação presencial de um projecto ou de um relatório, consoante a natureza das competências a desenvolver pelo estudante.

Os e-fólios e o p-fólio, no seu conjunto, uma vez articulados entre si, constituem as evidências de que o estudante desenvolveu, em maior ou menor grau, as competências previstas numa dada unidade curricular. Deste modo, com base na utilização do CAP, o estudante investe num processo de avaliação contínua, sendo-lhe creditado de modo progressivo um valor quantitativo sustentado, que elimina parte do factor de risco que advém da concentração da avaliação num único instrumento. Por outro lado, este sistema possibilitará a avaliação de competências ao longo do semestre, nomeadamente competências que sejam difíceis de avaliar com instrumentos tradicionais de avaliação, como é o caso dos testes escritos nos exames finais.

10% da avaliação final	10% da avaliação final	20% da avaliação final	60% da avaliação final
<b>e-fólio A</b> (crédito máximo 2 valores)	<b>e-fólio B</b> (crédito máximo 2 valores)	<b>e-fólio C</b> (crédito máximo 4 valores)	<b>p-fólio</b> (crédito máximo 12 valores)

Figura 1\_ Exemplo possível de creditação do Cartão de Aprendizagem

Na prática, o estudante acumula e-valores à medida que elabora e apresenta e-fólios (Fig. 1), a que se soma a valorização que o estudante obtiver no p-fólio. O cartão de aprendizagem será assim preenchido de acordo com o investimento do estudante ao longo do seu processo de aprendizagem. Note-se que o p-fólio poderá ser realizado em qualquer ponto do percurso de aprendizagem e não necessariamente no final.

Caberá ao professor de cada unidade curricular definir a valorização de cada e-

fólio, definir a sua natureza e conceber o p-fólio de modo a que este possa complementar as avaliações realizadas electronicamente. Assim, a classificação final da unidade curricular traduzirá o somatório das classificações obtidas nos e-fólios e no p-fólio.

Se um estudante, num dado ano, não obtiver a classificação final necessária para ser considerado aprovado, admite-se a possibilidade de que lhe seja creditado parte do crédito acumulado de modo a fazer transitar o cartão de aprendizagem aquando de nova inscrição na mesma unidade curricular. Nessas condições, caberá ao professor ajuizar de quais as competências que considera já evidenciadas, devendo o estudante realizar os restantes e-fólios ou o p-fólio previstos no ano subsequente

### 3.2. A Classe Virtual

Todas as actividades são desenvolvidas na classe virtual, com o recurso a sistemas informáticos que permitem a interacção, a distribuição da informação e a gestão dos espaços de aprendizagem<sup>2</sup>. Nesta classe virtual os actores vitais são o professor, cuja presença é indispensável, para orientar, facilitar e monitorizar as actividades, e o estudante, agente definitivo do processo de aprendizagem.



Figura 2\_ Um exemplo possível de visibilidade do professor no percurso semestral

PUC > Plano da Unidade Curricular



> Actividades Formativas



> Fóruns moderados pelo professor para esclarecimento de dúvidas



> Apresentação do e-fólio a realizar pelo estudante

À medida que o percurso de aprendizagem se desenvolve, o professor criará os espaços de trabalho, sendo determinante que os estudantes possam ser organizados

<sup>2</sup> As modernas plataformas para *e-learning* facilitam a organização e a gestão de espaços virtuais, com a possibilidade de utilização directa de uma grande quantidade de recursos de comunicação e de inserção de materiais de diversos tipos.

em grupos com o seu espaço próprio de trabalho. O recurso à criação de fóruns possibilitará que os estudantes se encontrem e discutam as suas leituras, que troquem ideias sobre as actividades formativas entretanto colocadas *online* pelo professor e possam pôr em comum resultados de pesquisas realizadas individualmente. Estes espaços, constituindo locais de aprendizagens entre pares, serão moderados pelos próprios estudantes, devendo o professor incentivá-los nesse sentido. Deste modo, o professor criará um sentido de autonomia, de iniciativa e de criatividade nos estudantes, ao mesmo tempo que estes criarão laços de pertença a uma comunidade de aprendizagem.

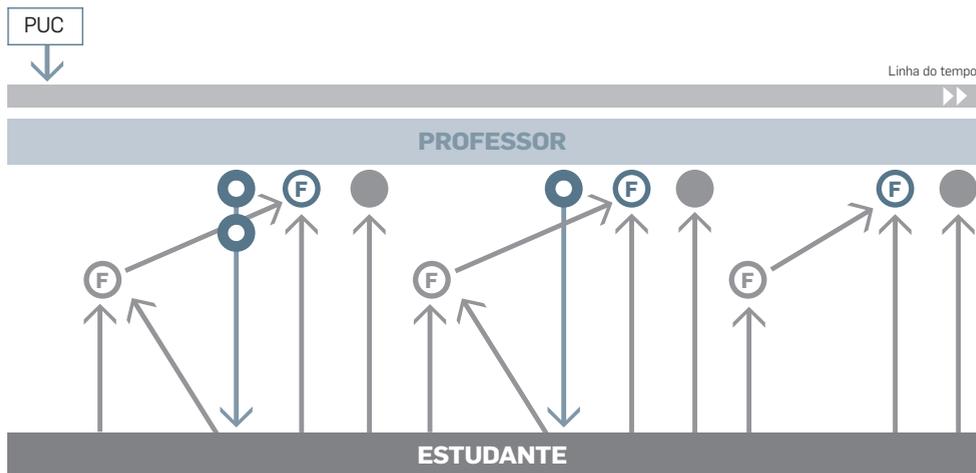


Figura 3\_ Um exemplo possível do percurso do estudante num semestre

PUC > Plano da Unidade Curricular

- > Realização de actividades formativas propostas pelo professor
- F > Participação em fóruns moderados pelos estudantes
- F > Participação em fóruns moderados pelo professor para esclarecimento de dúvidas
- > e-fólios a elaborar e a apresentar pelos estudantes

Para além destes espaços moderados pelos estudantes, o professor criará os fóruns necessários à discussão de pontos mais difíceis ou mal compreendidos pelos estudantes. Ao contrário dos anteriores espaços, dos estudantes, estes fóruns são moderados pelo professor. A título ilustrativo, o professor poderá organizar dois fóruns moderados imediatamente a seguir à realização das actividades formativas por parte dos estudantes e um terceiro perto do final do percurso de aprendizagem. Para que não sejam privilegiadas situações de comunicação um-para-um, estudante-professor, este deverá incentivar os estudantes a sistematizarem as suas dúvidas nos espaços por eles moderados (fóruns de trabalho) de modo a que, tanto quanto possível, sejam apresentados no fórum moderado pelo professor questões que tenham sido já objecto de debate, sem que tenha havido consenso ou fechamento

da discussão, bem como aspectos que os próprios estudantes considerem mais difíceis.

Prevê-se que os espaços para esclarecimento de dúvidas sejam temporizados. Tendo em vista permitir a flexibilidade de acesso a todos os estudantes, será desejável que a sua duração não seja inferior a uma semana. Deste modo, o professor poderá organizar melhor a discussão, atingindo o maior número possível de estudantes.

Em paralelo, e tendo como objectivo providenciar zonas de interacção síncrona entre os próprios estudantes, o professor poderá disponibilizar uma zona de comunicação síncrona (*chat*), que será usada pelos estudantes quando o entenderem. Este espaço, onde são possíveis curtas trocas de impressões e acertos quanto a distribuição de tarefas entre os próprios estudantes, será gerido por estes com total autonomia. Este espaço poderá também facilitar o conhecimento mútuo entre os estudantes e a partilha de outros interesses para além dos académicos. As trocas de impressões em regime síncrono, necessitando de ser previstas e calendarizadas pelos próprios estudantes, poderão constituir-se como elementos de socialização e potenciar o desenvolvimento de comunidade virtuais, pela emergência do sentimento de encontro imediato, um pouco à semelhança do telefone.

Contudo, para efeitos de estudo e de trabalho, o modelo aqui proposto privilegia, conforme os princípios enunciados, a assincronia, não só pela flexibilidade que propicia ao estudante, como também pela possibilidade de uma interacção mais rica e mais reflectida e onde todos têm as mesmas hipóteses de terem voz<sup>3</sup>. Com efeito, nas discussões assíncronas, os estudantes têm possibilidade de analisar com cuidado as outras intervenções, fazer uma pesquisa autónoma para complementar um ponto de vista interessante e partilhá-la com os colegas, aprofundando a discussão e o estudo, ao contrário da comunicação em tempo real, com tendência para limitar o aprofundamento do diálogo pela rapidez que induz.

## 3.3. Organização

### 3.3.1. Equipa Docente

A equipa docente abrange todos os docentes que leccionam unidades curriculares no curso. Nos casos em que o número de estudantes em cada unidade curricular ultrapassa o número máximo de estudantes por turma virtual, fixado numa primeira fase do modelo em 50, é criado o número de turmas necessário ao enquadramento virtual dos estudantes.

Com o objectivo de garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nesses

<sup>3</sup> Esta assunção não invalida a adopção pontual de ferramentas síncronas que eventualmente se possam desenvolver para áreas específicas de estudo, a exemplo das línguas estrangeiras.

casos, um docente da Universidade Aberta será o responsável científico e pedagógico da unidade curricular em causa, devendo ser também o responsável directo por uma das turmas – adquire a designação de **professor** da unidade curricular. As restantes turmas serão acompanhadas por **tutores** que poderão ser docentes em regime de colaboração com a universidade, seleccionados apenas para esse efeito.

A programação da unidade curricular será obrigatoriamente da responsabilidade do professor, docente da Universidade, que deverá elaborar o Plano da Unidade Curricular (PUC) e orientar os tutores na aplicação desse instrumento nas turmas respectivas. Para tal cabe-lhe elaborar um Plano de Tutoria, explicitando a docência e os actos docentes. Esse professor terá também a responsabilidade de superintender a todo o processo de avaliação, nomeadamente no estabelecimento dos critérios de avaliação e de classificação de todos os instrumentos de avaliação previstos para a respectiva unidade curricular. Do ponto de vista funcional, os tutores são coordenados, na sua actuação científica e pedagógica, pelo professor responsável pela unidade curricular.

### 3.3.2. Ambientação *Online*

Dada a importância da familiarização dos estudantes com os dispositivos tecnológicos afectos ao ambiente virtual onde irão ter lugar as actividades de ensino e de aprendizagem e a importância da ambientação aos modos específicos de comunicação e comportamento *online*, é organizado imediatamente antes do início do ano lectivo um módulo de ambientação *online*, que deverá ser frequentado por todos os estudantes inscritos pela primeira vez no curso. Este módulo será organizado em turmas virtuais, com um máximo de 50 estudantes e será realizado completamente *online*.

O referido módulo tem a duração de, pelo menos, 2 semanas e será orientado por **monitores**, a recrutar de entre os estudantes que frequentam ou já frequentaram cursos de pós-graduação em regime *online* na Universidade Aberta. Estes monitores são supervisionados directamente pelo coordenador do curso.

Durante este módulo será criado um contexto para interacções de natureza mais informal, comum a um ano de um dado curso – café ou fórum social (exemplo: café do 1º ano do curso X). A este fórum terá acesso toda a comunidade de professores e estudantes do ano, com o objectivo de criar relações de natureza sócio-afectiva e proporcionar um espaço de manifestação da presença social, suporte da interacção e comunicação de natureza cognitiva e académica, mais específico da classe virtual.

O módulo de ambientação *online* é de natureza prática, com uma orientação centrada no saber-fazer. No final deste módulo o estudante deverá ter:

- > adquirido competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente *online* (saber-fazer);
- > adquirido confiança e competências de socialização *online* (formal

e informal) nas diferentes modalidades de comunicação disponíveis no ambiente virtual (saber-relacionar-se);

- > adquirido competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho *online* (aprendizagem independente, aprendizagem colaborativa, aprendizagem a pares, aprendizagem com apoio de recursos).
- > demonstrado competências de comunicação da presença social através da interacção em contexto informal.
- > aplicado as competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão do conhecimento e avaliação de informação) no ambiente virtual onde irá decorrer o curso (uso efectivo do correio-electrónico, saber trabalhar em grupos *online*, saber fazer pesquisa e consulta de informação na Internet).
- > aplicado as regras de convivência social específicas da comunicação em ambientes *online*.

### 3.3.3. Equipa de Curso

Com o objectivo de articular o processo de planeamento das actividades de ensino, para cada curso do 1º Ciclo é constituída um Equipa de Curso, com base no coordenador, coadjuvado por vice-coordenadores se necessário, pelos professores responsáveis pelas unidades curriculares do curso, por um elemento com funções de secretariado permanente do curso e por um elemento designado pela Unidade de Multimédia e Telemática Educativas (UMTE).

Esta equipa deverá reunir, no todo ou em parte, sob a convocatória do coordenador do curso, sempre que este o entenda necessário, tendo em vista, nomeadamente, o processo de i) planeamento dos materiais necessários às diversas unidades curriculares (fase de pré-curso), ii) acompanhamento do curso, iii) análise do funcionamento e/ou avaliação do curso.

#### Funções do coordenador

Ao coordenador compete:

- a) superintender e gerir as actividades de planeamento do pré-curso, durante o curso e pós-curso;
- b) presidir aos júris de acreditação de competências e superintender todo o processo científico e pedagógico correspondente;
- c) calendarizar, orientar e coordenar a realização dos módulos de ambientação *online*;
- d) orientar a organização e actualização do dossier de curso; este dossier deve

rá conter os Planos de Unidade Curricular de todas as unidades do curso, os respectivos Planos de Tutoria, o Guia do Curso, a listagem das turmas e dos estudantes do curso e respectivos endereços electrónicos, os dados dos monitores do módulo de ambientação online, os dados dos tutores, no caso das unidades que necessitam de recorrer a tutores externos, e todos os documentos relativos ao curso.

- e) articular os aspectos de gestão científica e pedagógica com os directores dos departamentos responsáveis pelas unidades curriculares que integram o curso;
- f) providenciar as medidas adequadas à formação de tutores, quando necessário;
- g) superintender os processos de avaliação do curso em estreita relação com os serviços de Avaliação da Qualidade da Universidade Aberta.

As competências do coordenador poderão ser em parte delegadas no vice-coordenador, no caso da existência deste.

#### Funções do(a) secretário(a)

Ao secretário/a compete:

- a) organizar e manter actualizado o dossier do curso, de acordo com as orientações do coordenador;
- b) reunir, organizar e manter actualizado um dossier de sugestões e/ou reclamações sobre o funcionamento do curso;
- c) secretariar o coordenador nas tarefas inerentes ao pré-curso, durante o curso e pós-curso;
- d) interagir com os outros sectores da universidade no que se refere a questões administrativas, no sentido de agilizar os procedimentos.

#### Funções do elemento da UMTE

Ao elemento representante da UMTE compete:

- a) definir um plano de execução de materiais multimédia para as unidades curriculares, de acordo com o definido em reunião convocada pelo coordenador;
- b) calendarizar a execução dos materiais de acordo com o planeamento próprio da UMTE;
- c) articular a construção dos materiais planeados com os professores responsáveis pelas respectivas unidades curriculares, de acordo com a calendarização efectuada.

### 3.3.4. Planeamento

Nos sistemas de educação a distância a planificação do ensino é efectuada muito antes dos cursos serem iniciados.

O ciclo de preparação, planeamento e desenvolvimento de um curso ou de uma unidade curricular inicia-se muito antes dos estudantes darem início à sua frequência. Neste contexto, definem-se três ciclos de vida de um curso ou de uma unidade curricular: i) o ciclo pré-curso que envolve toda a sua organização e preparação e que deverá ser iniciada, no mínimo, com um semestre de avanço; ii) o ciclo do curso ou unidade curricular, correspondendo neste modelo ao semestre; iii) o ciclo pós-curso ou pós-unidade curricular.

Cabe ao coordenador de curso organizar todo o processo e acompanhar o seu desenvolvimento. O coordenador é o elemento responsável por desencadear os processos de gestão pedagógica e de articular toda a equipa envolvida: docentes das várias unidades curriculares, tutores, monitores do módulo de ambientação, construção de materiais (representante da UMTE).

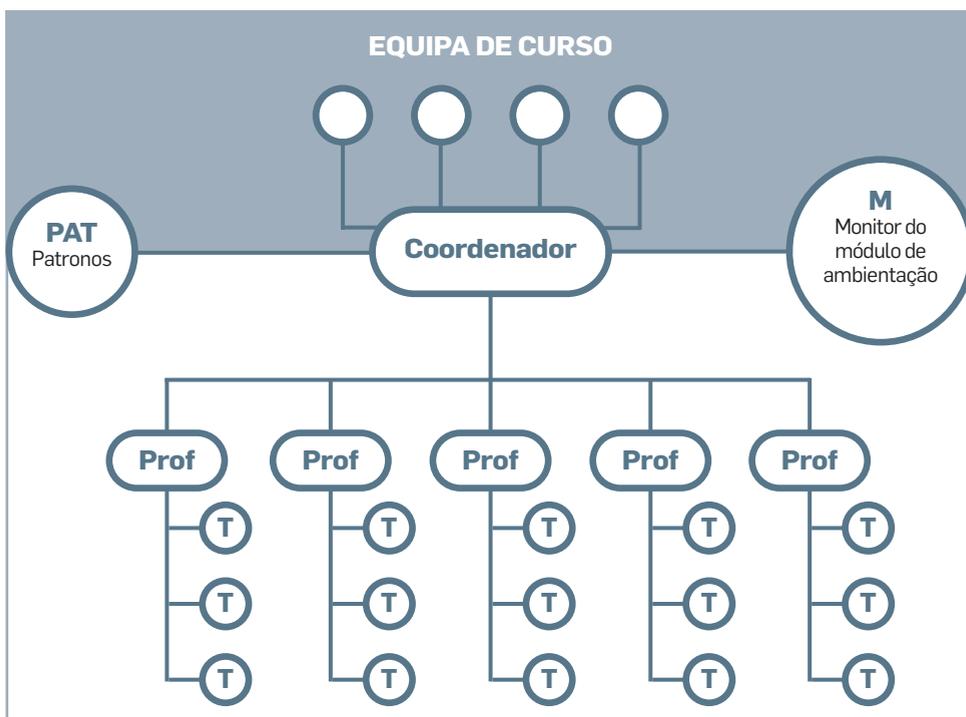


Figura 4\_ Esquema da coordenação no 1º Ciclo

No Anexo I – 3 apresenta-se um mapa com a descrição das tarefas, faseadas, inerentes ao período pré-curso.

### 3.3.5. O Patrono

O patrono é uma figura criada para apoiar e dar suporte de natureza não-académica ao estudante da Universidade. Procura re-interpretar não só as estruturas e sistemas tradicionais de suporte e apoio ao estudante, existentes em instituições de ensino a distância, como também a função de aconselhamento e orientação não-académica existente em algumas instituições. Integrando-se numa abordagem centrada no estudante, a criação desta figura reafirma, também, o compromisso da própria instituição em apoiar de modo personalizado e descentralizado o percurso do estudante e o seu bem-estar, através de uma rede de patronos. Estes são estudantes que já frequentaram a instituição e, portanto, com uma história vivida no interior da universidade, com conhecimento das suas características, funcionamento, regras, da sua cultura institucional. Os benefícios, para o estudante, de estar em contacto com uma figura que já foi ela própria estudante, com uma experiência acumulada na própria instituição, constituem uma parte do percurso de aprendizagem proposto pela instituição.

As suas funções e responsabilidades assumem um carácter de mediação entre o estudante, individual, e a Universidade. Por um lado, o patrono contribui para o estabelecimento e construção de uma ligação do estudante à instituição, aconselhando este sobre o seu funcionamento, as suas regras e regulamentos, explicitando expectativas e proporcionando vias de contacto. Por outro, colabora na identificação de dificuldades que o estudante enfrenta e na procura de soluções por parte da Universidade.

Para além destes aspectos, a função do patrono traduz-se numa faceta de orientação e aconselhamento mais centrada na área afectiva e social, constituindo um elemento de apoio personalizado ao desenvolvimento do projecto pessoal de aprendizagem do estudante. Deste ponto de vista, a existência da figura do patrono configura uma oportunidade para o estabelecimento de relações afectivas privilegiadas, informais, baseadas no respeito mútuo e uma forma de apoiar o estudante na sua adaptação à virtualidade e à metodologia de educação a distância, definida pelo modelo pedagógico, de o incentivar a ser um estudante activo, motivado, capaz de superar dificuldades que possam obstaculizar a aprendizagem. Constitui-se assim uma rede de suporte ao estudante baseada na interacção entre pares, ou seja, uma comunidade.

Organizada a rede de Patronos, cada um destes ficará ligado a uma turma virtual, acompanhando o percurso desses estudantes ao longo de um ano lectivo ou, se exequível, durante o percurso académico dos estudantes desse grupo.

### 3.3.6. Recursos de Aprendizagem

Se no passado recente, os recursos materiais para a aprendizagem repousavam na existência de manuais especialmente desenhados para aprendizagem indepen-

dente, complementados por documentos vídeo e áudio, enquadrando-se num modelo pedagógico de ensino a distância centrado na interacção do estudante com o conteúdo, no contexto do modelo aqui preconizado considera-se necessário proceder a uma alteração do papel atribuído ao manual. Com efeito, actualmente é possível, e desejável, a diversificação dos recursos fornecidos, ou indicados ao estudante para trabalho, em cada unidade curricular.

Por um lado, porque face à evolução das estratégias de aprendizagem a distância, alargando o campo da aprendizagem independente à aprendizagem colaborativa, não se torna necessária a existência de manuais especialmente vocacionados para uma dada metodologia. Por outro, porque, sendo cada vez maior a quantidade de recursos existentes, nomeadamente na Web, mais do que fornecer informação condensada numa única obra, importa cada vez mais orientar o estudante no sentido de ser capaz de realizar e tirar partido de pesquisas bibliográficas.

Neste contexto, advoga-se a produção de obras de referência, editadas em língua portuguesa, que possam servir de recurso quer a estudantes da Universidade Aberta, quer a estudantes de outras universidades, quer, ainda, a outros públicos, ultrapassando, a tradição de manuais auto-instrucionais. Essas obras poderão ser totalmente originais ou, se necessário, adaptadas e traduzidas de edições de referência escritas em outras línguas. Também o recurso a materiais disponíveis livremente na Web ou sob as “Creative Commons Licences” deve ser adoptado de modo a diversificar os recursos disponibilizados aos estudantes.

Além de obras editadas em papel, considera-se como vantajosa a construção de e-books, disponibilizados e comercializados *online*, bem como a disponibilização de materiais multimédia, a exemplo de objectos de aprendizagem, recorrendo às tecnologias e linguagens de programação actualmente usadas em plataformas de e-learning, a exemplo de XML, PHP, ASP, Ajax, Javascript, flash (SWF, FLV), Áudio (WAV, MP3, VolP), 3D (VRML). É de salientar, ainda, o desenvolvimento constante neste campo de novas tecnologias, pelo que a própria aplicação do modelo deverá, a curto prazo, criar outras modalidades, nomeadamente com o desenvolvimento de tecnologias emergentes com a *Web 2.0* e tendo em atenção a possibilidade de compatibilização e integração em sistemas móveis.

Neste âmbito, a Universidade Aberta deve criar uma mediateca virtual, de acesso livre por parte dos estudantes, e a partir da qual estes possam ser direccionados para pesquisas em outros repositórios de materiais e de objectos de aprendizagem.

## 4. APLICAÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO AO 2º CICLO DE ESTUDOS SUPERIORES

São frequentemente apontados como pontos fracos da comunicação mediatizada por computador a limitada interação humana por ausência de contacto social e as limitações em determinados domínios do saber que exigem a visualização de processos, o contacto físico ou a manipulação directa de elementos do real. Por outro lado, é comumente aceite como grande vantagem da comunicação mediada por computador o facto de possibilitar o acesso à formação a populações geograficamente dispersas, bem como a flexibilidade temporal permitida a populações que, sem esta flexibilidade, dificilmente poderiam comprometer-se em processos de aprendizagem demasiado rígidos para serem compatíveis com horários de trabalho, horários familiares, etc.

O primeiro tipo de desvantagens tem sido largamente desmentido, quer pela prática, quer pela investigação empírica; a comunicação mediada por computador apresenta uma coloração sócio-emocional muito forte, em muitos aspectos não inferior à comunicação face-a-face e deve ser hoje concebida mais como uma comunicação entre humanos, mediada por computador, do que como uma comunicação humano-máquina. As comunidades *online* de aprendizagem, energizadas pelos benefícios da comunicação em rede e alimentadas por princípios de aprendizagem colaborativa, são beneficiárias de fortes componentes sócio-afectivas, cognitivas e motivacionais da Web, sendo hoje pouco razoável justificar a necessidade de um ensino misto em função de uma suposta pobreza relacional dos cursos *online*. Já as dificuldades em promover a distância a aquisição de determinadas competências em domínios que exigiriam um contacto físico real, ou com pessoas ou com instrumentação e procedimentos, tem gerado inovações no domínio das Simulações, dos Laboratórios Virtuais e dos Laboratórios de Controle Remoto, que são de todo o interesse para a Educação a Distância. Todavia, estas inovações requerem ainda grandes investimentos e, nalgumas situações, como é o caso no domínio de algumas actividades artísticas, a existência de sessões presenciais ou a utilização do sistema de videoconferência pode ser ainda uma necessidade para complementar a educação *online*.

Tendo em conta estas distintas realidades e sem prejuízo de futura evolução com a generalização de novas tecnologias específicas para os casos referidos, a aplicação do modelo ao 2º ciclo integra duas modalidades de classes: **a classe virtual**, totalmente *online*, e a **classe mista**, com base na virtualidade complementada por sessões de natureza síncrona, nomeadamente presencial.

Esta variante do modelo aplicável ao 2º ciclo deverá estender-se a eventuais cursos de 3º Ciclo, a criar na Universidade Aberta, embora com um número menor de estudantes por turma. Para este ciclo, eventuais turmas a formar deveriam admitir,

no máximo, 10 a 15 estudantes, atendendo à maior personalização que se entende necessária para estes cursos.

## 4.1. Os elementos pedagógicos no 2º ciclo de estudos

A aplicação do modelo ao 2º ciclo de estudos tem em conta que este ciclo tem uma natureza distinta, já que, tratando-se de um percurso pós-graduado, o estudante já desenvolveu alguma autonomia e já possui algumas competências essenciais. Também é de salientar que, no seu percurso de formação, o estudante deverá desenvolver um trabalho com características inovadoras num regime de grande autonomia.

Neste contexto, a variante didáctica do modelo para este ciclo repousa num elemento estruturante, o **Contrato de Aprendizagem**. Este instrumento tem o papel de mediador entre as exigências impostas pela situação académica, própria deste ciclo de estudos, e os interesses e necessidades do estudante. Com efeito, nesse instrumento define-se o nível de estruturação necessária a uma situação de aprendizagem organizada em contexto grupal, mas, ao mesmo tempo, ele comporta um grau de flexibilidade ajustável em função dos estudantes, do seu ritmo e das suas necessidades num momento concreto.

O Contrato de Aprendizagem é o documento norteador e central em cada unidade curricular e é elaborado pelo respectivo professor, estabelecendo-se como um marco comunicacional entre professor, por um lado, e estudante individual, por outro, e é socialmente contextualizado pelo grupo.

O professor, no âmbito da sua unidade curricular, constrói um percurso de trabalho a realizar pelos estudantes, com base em recursos disponibilizados ou bibliografia indicada, organiza e delimita zonas temporais de interacção diversificada, intra-grupo geral (turma), intra-pequenos grupos de estudantes ou entre estudantes e professor.

Este percurso de trabalho é organizado e orientado com base em actividades previstas previamente e que poderão revestir diversas formas: resolução de problemas, leituras orientadas por questões norteadoras, discussões temáticas com base em tópicos previamente definidos, análise e estudos de caso, simulações, realização autónoma de pesquisas com recurso a fontes de informação que complementam a bibliografia sugerida, elaboração de documentos e de artigos, entre outras.

O Contrato de Aprendizagem é disponibilizado ao estudante no início de cada unidade curricular e deverá ser objecto de negociação entre professor e estudantes, permitindo alguns ajustes em função de necessidades ou questões pertinentes sugeridas por estes. Findo este processo de ajuste, o contrato torna-se um "mapa de navegação", quer para os estudantes quer para o professor, embora possa dentro de

alguma flexibilidade sofrer pequenas alterações, em função de pequenos imprevistos nos percursos pessoais dos estudantes.

Para a elaboração do Contrato de Aprendizagem, cada unidade curricular deverá ser dividida numa sequência de unidades de trabalho. Em cada uma destas deverá clarificar-se os seus objectivos, as competências a adquirir ou desenvolver, a sequência de actividades previstas com vista a atingi-las, a metodologia a usar, os tempos de realização e os recursos de aprendizagem necessários. Deste modo, o estudante poderá, logo no início da unidade curricular, organizar o seu trabalho, definir prioridades e estabelecer um horário pessoal de estudo e de trabalho.

Neste ciclo de estudos, qualquer modalidade de turma a adoptar implica a obrigatoriedade da avaliação contínua, realizada no decurso do processo de aprendizagem, podendo ser complementada por um trabalho final, onde o estudante deverá demonstrar globalmente a aquisição das competências dentro de cada unidade curricular. Preconiza-se que a avaliação contínua, a realizar ao longo das actividades lectivas, deva ter um peso não inferior a 60% da avaliação final.

Acrescente-se, ainda, que para todos os novos estudantes admitidos a programas de 2º ciclo sem experiência prévia de frequência de um curso de 1º ciclo da Universidade, será organizado um módulo de ambientação *online*, com as características já enunciadas para o 1º Ciclo. Este módulo é da responsabilidade do coordenador do curso.

Tendo em conta que este ciclo de estudos, organizando-se à volta de um conjunto de unidades curriculares com pendor de aprofundamento e de especialização, impõe a elaboração de um trabalho de investigação que exige orientação personalizada por parte de um professor, o número máximo de estudantes a integrar em cada edição do curso não deve ultrapassar 25, sendo desejável até que se situe em 20. Dado os elevados níveis de interacção esperados nesta variante, é aconselhável que o número de unidades curriculares por semestre não ultrapasse quatro.

## 4.2. Classe Virtual

Uma das modalidades de organização dos cursos de 2º ciclo repousa na formação de turmas completamente virtuais. Tal significa que todas as actividades são realizadas *online*, com recurso a dispositivos de comunicação que possam integrar diversos recursos comunicacionais, a exemplo das actuais plataformas de elearning (*learning management system*). Todavia, o recurso a estas plataformas deverá incentivar e usar de forma crescente as tecnologias próprias da *Web 2.0*, desde já com especial relevo para *blogs*, *wikis*, *e-portefólios*, *agregador de notícias* e outros sistemas de software social que incentivam a partilha do conhecimento (*personal learning environments*).

Esta modalidade, virtual, assume-se como uma variante tipicamente assíncrona, consentânea com o máximo grau de flexibilidade, situação esta considerada a mais adequada para estudantes geograficamente dispersos. Por conseguinte, a eventual existência de sessões presenciais, como é o caso de reuniões para apresentação do programa do curso, adquirem um carácter facultativo. O mesmo motivo justifica a adopção de modalidades de avaliação inteiramente *online*, quer recorrendo à plataforma usada, a outras tecnologias ou ao email do professor.

O modelo de ensino-aprendizagem a adoptar estrutura-se do seguinte modo: cada unidade curricular é delineada com base em sequências que integram uma fase de trabalho autónomo por parte dos estudantes, com momentos de discussão e de resolução de diversas tarefas por equipas, de modo assíncrono, através de fóruns, liderados e organizados pelos próprios estudantes, culminando em discussões assíncronas moderadas pelo professor, sobre temáticas previamente definidas. Neste contexto, o modelo privilegia uma perspectiva de aprendizagem acentuadamente colaborativa.

A gestão dos tempos de ensino e de aprendizagem deverá atender aos modos de apropriação individual dos estudantes e aos ritmos desejáveis de interacção entre docente e estudantes e entre os próprios estudantes. Assim, a integração de momentos de aprendizagem autónoma, baseada em recursos diversos, de experiências de aprendizagem guiadas pelo professor e, ainda, de experiências colaborativas, deverá acolher a diversidade e especificidade dos processos de aprendizagem de cada um dos estudantes.

### 4.3. Classe Mista

O desenho de cursos mistos implica a busca de equilíbrios difíceis entre a quantidade de interacção face-a-face e *online* e a natureza do ensino que se pretende proporcionar em cada uma destas modalidades. Do ponto de vista da Educação a Distância, a componente face-a-face de um curso misto deve ser considerada como meramente secundária e ser utilizada apenas como factor de socialização dos estudantes, utilizada como momento laboratorial, residencial, ou em sessões presenciais mais distribuídas e com uma maior diversidade de funções. Estão neste caso sessões para apresentação inicial de estudantes e professores, apresentação e discussão de regras e procedimentos, discussão de trabalhos e projectos, realização de tarefas práticas, respostas a questões e dúvidas dos estudantes, apresentação e discussão de projectos e de trabalhos finais.

Neste contexto, e tendo em conta a identidade e os condicionalismos espaciais da Universidade Aberta, a modalidade de classe mista que configura a

variante do 2º ciclo tem como pressuposto base que a maioria das actividades de ensino e aprendizagem se organiza de modo virtual, podendo haver lugar a sessões presenciais até um máximo de 25% das horas de contacto. Admitindo que, em média, para um percurso curricular anual, as horas de contacto se situam à volta de 200, as sessões presenciais poderão ser organizadas, no quadro das disponibilidades dos espaços físicos da Universidade, até um máximo de 50 horas/ano.

Estas sessões poderão ser organizadas de forma distribuída, cabendo uma fracção delas a cada uma das unidades curriculares ou poderão ser concentradas num único período temporal determinado (Cf. 4.4.2). Confirmada a necessidade de sessões presenciais, a presença dos estudantes nestas é considerada obrigatória, pelo que a natureza das mesmas deve ser cuidadosamente ponderada, com finalidades específicas que deverão ser explicitadas nos respectivos Contratos de Aprendizagem.

Partindo da premissa já enunciada, para o 2º ciclo de Estudos, realça-se a obrigatoriedade de avaliação contínua, podendo ser complementada por um trabalho final. No caso da classe mista poder-se-á prever a existência de instrumentos de avaliação final de natureza presencial, como a discussão face a face de trabalhos previamente elaborados. É de salientar que a eventual adopção desta modalidade deverá ser considerada no cômputo das horas presenciais do curso.

## **4.4. Organização**

### **4.4.1. Aspectos organizativos gerais**

Dada a natureza do 2º Ciclo de Estudos, torna-se necessário definir um sistema de coordenação mais centralizado, visando um acompanhamento mais personalizado dos estudantes. Este acompanhamento será realizado quer durante o 1º ano, quer durante o 2ºano, e é da responsabilidade do coordenador do curso, professor da Universidade.

O coordenador poderá ser coadjuvado por um vice-coordenador, nos casos em que se entenda necessário, podendo aquele delegar neste algumas tarefas de coordenação. Tendo em vista o acompanhamento dos estudantes no que se refere a questões logísticas, o departamento responsável pelo curso designará um elemento do secretariado do departamento que trabalhará em estreita colaboração com o coordenador do curso.

Ao coordenador cabe a responsabilidade de:

- a) superintender aos processos de selecção de candidatos e de acreditação de competências já adquiridas;
- b) coordenar a organização e actualização de um dossier de curso, contendo os dados dos estudantes inscritos, os Contratos de Aprendizagem das diversas unidades curriculares que compõem o curso e demais documentos inerentes ao funcionamento do mesmo;
- c) articular a actuação pedagógica dos diversos professores do curso, com o objectivo de minimizar eventuais sobreposições de temas e de agilizar os períodos de aprendizagem mais intensos nas diversas unidades curriculares, de modo a conciliar os períodos em que são solicitadas aos estudantes tarefas do mesmo tipo, evitando assim a diminuição do aprofundamento do trabalho realizado por estes;
- d) criar e dinamizar um espaço *online* aberto a todos os professores do curso, do modo a facilitar a comunicação entre os professores do curso e a concretização da articulação enunciada no ponto anterior;
- e) organizar e dinamizar um módulo de ambientação *online*, à semelhança do indicado no ponto relativo ao 1º ciclo, para os estudantes admitidos sem frequência anterior na Universidade;
- f) organizar e dinamizar um espaço *online*, dedicado ao acompanhamento pedagógico dos estudantes inscritos no curso;
- g) organizar e dinamizar um espaço de socialização *online* aberto a todos os estudantes e professores do curso; este espaço desempenha as funções de local informal de encontro entre estudantes e professores;
- h) superintender e apoiar os estudantes na selecção de temáticas conducentes à investigação para a dissertação e respectivo orientador, em articulação com os docentes do curso, ou, nos casos em que se aplique, apoiar os estudantes na fase preparatória da realização do estágio ou da elaboração do projecto final;
- i) estabelecer contactos com um elemento da UMTE relativamente ao desenvolvimento de recursos de aprendizagem;
- j) propor à Comissão Permanente do Departamento responsável pelo curso a constituição dos júris para a apreciação em provas públicas das dissertações dos estudantes, em articulação com o orientador da dissertação, estágio ou projecto;
- l) superintender à avaliação do curso, em articulação com a estrutura da Universidade dedicada à Avaliação da Qualidade.

Compete ao secretário(a) do curso:

- a) organizar os processos de candidatura dos estudantes para selecção pelo júri de candidaturas;
- b) organizar e manter actualizado o dossier do curso, de acordo com as orientações do coordenador;
- c) reunir, organizar e manter actualizado um dossier de sugestões e/ou reclamações sobre o funcionamento do curso;
- d) interagir com os outros sectores da universidade no que se refere a questões administrativas, no sentido de agilizar os procedimentos.

#### 4.4.2. Aspectos organizativos específicos da classe mista

Conforme explicitado anteriormente, a classe mista tem por base a organização de actividades num espaço virtual, complementado com uma fracção de horas de contacto em regime presencial. De acordo com a natureza científica das unidades curriculares que compõem o curso, são discriminadas duas possibilidades de organização dos espaços presencias: A) sessões distribuídas e B) sessões concentradas.

Na primeira, prevê-se a realização de 2 sessões presenciais por unidade curricular, que poderão ter lugar aproximadamente ao fim de 4 e 8 semanas de trabalho *online*, além de uma sessão presencial inicial. As finalidades das sessões presenciais deverão ser definidas pelo coordenador em conjunto com a equipa de professores do curso.

Na segunda, prevê-se a organização de uma sessão presencial inicial e de uma semana intensiva de sessões presenciais, apenas para uma ou duas unidades curriculares, sendo as restantes leccionadas completamente em regime *online*. Nesta situação, as actividades presenciais são realizadas em regime intensivo (oficina ou laboratório), durante um período determinado de tempo, que não poderá exceder duas semanas no total do curso.

Considera-se esta última como a mais adequada no caso de uma ou de duas das unidades curriculares exigirem actividades práticas de laboratório presencial ou actividades que exijam o desenvolvimento de competências relativas a domínios artísticos.

A selecção de uma ou outra das modalidades aqui apresentadas deverá ser objecto de discussão e aprovação por parte da Comissão Permanente do Departamento responsável pelo curso.

Apresentam-se em seguida as etapas organizativas, faseadas, para cada uma das modalidades.

### Modalidade A - sessões distribuídas

- 1) O coordenador, em conjunto com a equipa de professores do curso, define, em momento anterior ao início do curso, os objectivos das sessões presenciais de cada uma das unidades curriculares;
- 2) Cada professor, no âmbito da sua unidade curricular, define e planeia um conjunto de actividades para realizar em regime *online*, com recurso à aprendizagem independente por parte dos estudantes. Tendo em conta a necessária interação com os estudantes será desejável que se programe, em regime *online*, duas actividades de discussão/debate durante o semestre, moderadas pelo professor, actividades essas que deverão ser contabilizadas em termos de duração como horas de contacto na unidade curricular. Dado que o estudante necessita de corresponder às previsíveis solicitações de 4 docentes, se houver actividades em equipa sugere-se que em cada unidade curricular apenas exista uma.
- 3) Cada professor elabora o Contrato de Aprendizagem da unidade curricular de que é responsável; nesse contrato deverá constar a calendarização e as finalidades das sessões presenciais no conjunto das actividades de aprendizagem.
- 4) O coordenador estabelece contactos com um elemento da UMTE relativamente ao desenvolvimento de recursos de aprendizagem;
- 5) O Coordenador calendariza as sessões presenciais em cada semestre, tendo por critérios a articulação pedagógica do trabalho nas diversas unidades curriculares, o tipo predominante de destinatários (pode implicar a marcação de sessões em horário pós-laboral) e as disponibilidades de instalações na Universidade.
- 6) O Coordenador organiza e dinamiza a realização de uma sessão presencial inicial, dedicada à apresentação da equipa docente, das matérias a abordar, métodos de trabalho, regime de avaliação e calendário das sessões presenciais. A duração desta sessão está incluída no tempo máximo presencial.

### Modalidade B - sessões concentradas

- a) O Coordenador em conjunto com os professores responsáveis pelas unidades curriculares que exigem sessões presenciais define os objectivos destas, a calendarização das mesmas no semestre, o local de realização e os procedimentos a adoptar para a sua realização;
- b) Cada professor, no âmbito das unidades curriculares a realizar em regime inteiramente virtual elabora o respectivo Contrato de Aprendizagem;
- c) O Coordenador estabelece contactos com um elemento da UMTE relativamente ao desenvolvimento de recursos de aprendizagem;

- d) Cada professor das unidades curriculares com forte componente presencial, planeia um conjunto de actividades para realizar em regime *online* e planeia as actividades a realizar nas sessões presenciais. No caso destas unidades curriculares os docentes calendarizam actividades *online* para um período de tempo inferior às 15 semanas, desejavelmente para apenas 8 semanas, podendo planear as actividades *online* antes ou depois das actividades presenciais. Com base nessa planificação elabora o respectivo *Contrato de Aprendizagem*.
- e) O *Coordenador* organiza e dinamiza a realização de uma sessão presencial inicial, dedicada à apresentação da equipa docente, das matérias a abordar, métodos de trabalho, regime de avaliação e calendário das sessões presenciais. A duração desta sessão está incluída no tempo máximo presencial.

## 5. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A educação e a formação deixaram de ser um somatório de formação ou preparação inicial para o mundo do trabalho e de formação acrescida na empresa, ou para a empresa, para se tornarem parte integrante dos contextos de vida pessoal e profissional do indivíduo do século XXI. A actual mobilidade no sector do emprego, o rápido desgaste de qualificações adquiridas, o acelerado desenvolvimento das tecnologias, a que se vem acrescentar o aumento da esperança média de vida, impõem cada vez mais a procura e a oferta de programas educativos diversificados e, entre estes, cursos rápidos de formação centrada em competências ou, tão só, de programas cujo pendor se centra na fruição cultural.

Se, por um lado, a necessidade de reconversão profissional exige ofertas mais estruturadas e mais longas, a formação curta, flexível, centrada em pequenos programas, viabiliza a oportunidade de em qualquer momento um indivíduo procurar aumentar ou desenvolver os seus conhecimentos, à medida das suas necessidades ou interesses, sem exigir um grande investimento temporal.

A primeira situação indicada, da reconversão profissional, enquadra-se na oferta de cursos que se podem considerar de 1<sup>o</sup> ou até de 2<sup>o</sup> ciclo, já existentes ou a criar na Universidade, e aos quais se dirigem as variantes do modelo pedagógico já explicitadas. A segunda, relativa a programas curtos de formação que implicam certificação, impõe uma variante do modelo mais simples, dentro das linhas de força assumidas <sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Esta variante não abrange possíveis programas de conteúdo aberto (*open content*) preparados com metodologias típicas da aprendizagem independente, disponibilizados de modo gratuito, acessíveis a qualquer público sem necessidade de certificação.

Assim, a variante a seguir explicitada é uma variante do modelo para programas educativos curtos que podem ser programados entre 2 e 5 créditos ECTS, ou seja, de duração entre 52 e 130 horas. Os primeiros, à volta de 2 ECTS, podem ser apenas cursos de extensão cultural, enquanto que os segundos, entre 3 e 5 ECTS, se inserem na vertente de pacotes de formação contínua, destinando-se a profissionais que necessitam de aprofundar ou melhorar competências num campo específico do saber, como é o caso de programas curtos de formação profissional. No sentido de potenciar a sua flexibilidade, estes programas são desenvolvidos de modo inteiramente virtual, assíncrono, sendo facultativa a participação em eventuais sessões presenciais iniciais.

Assim, a variante didáctica que consubstancia a aplicação do modelo pedagógico a cursos curtos admite duas modalidades: programas de extensão cultural e programas de formação contínua.

## 5.1. Programas de extensão cultural

Estes programas têm como objectivo central o aprofundamento de temas específicos ou a aquisição de uma competência particular.

Esta modalidade pressupõe um curso delineado sob a forma de seminário, com base em discussões tematizadas, preparadas com questões orientadoras da discussão e suportadas pela exploração de bibliografia indicada. Do ponto de vista pedagógico, o curso desenrola-se como um espaço de discussão e partilha entre os participantes, promovendo a (re)construção conjunta do conhecimento, com base numa atitude facilitadora e moderadora do professor. Prevê-se, assim, que possam desenvolver-se como espaços de aprendizagem com elevados níveis de interação entre os participantes e entre estes e o docente.

Por conseguinte, cada um destes cursos deverá dirigir-se a turmas virtuais com um máximo de 25 participantes, sob a responsabilidade de um docente.

Do ponto de vista organizativo, poderão realizar-se com base nas actuais ferramentas de comunicação assíncrona (fóruns) ou em ferramentas típicas de software social.

Apesar da natureza aberta destes programas, a sua concepção e desenvolvimento deverá seguir uma metodologia própria, baseada nos elementos que a seguir se explicitam:

- > inclusão de um curto período de tempo, no início do curso, dedicado à ambientação *online*, nomeadamente tendo em conta a socialização virtual e o domínio das ferramentas de colaboração previstas.
- > elaboração da **Agenda do Curso**, especificando os temas a abordar, a

- metodologia a adoptar, o calendário das actividades, o modo de avaliação e os critérios a usar nesta; no caso da existência de uma sessão presencial, embora facultativa, este documento deverá especificar os seus objectivos.
- > adopção de um modo de avaliação baseado em portefólios elaborados pelos participantes ao longo do curso.
  - > elaboração de um certificado no final do curso para os participantes que obtiverem aproveitamento.

## 5.2. Programas de formação contínua

Estes programas têm como objectivo o aprofundamento de conhecimentos ou o desenvolvimento de competências de natureza profissional, dentro de um determinado campo do saber, pelo que são cursos de maior duração, entre 3 a 5 créditos ECTS. Nesta modalidade considera-se mais adequado a concepção e realização de programas educativos numa vertente de projecto ou de produto a desenvolver pelos participantes.

O curso deverá ser planeado por tópicos, ou fases de trabalho, tendo em vista a aquisição ou o desenvolvimento de um pequeno núcleo de competências desejadas e que se tornam visíveis num produto final a realizar pelos participantes.

Dada a natureza do tipo de trabalho a realizar pelos participantes, o acompanhamento dos mesmos exige disponibilidade por parte do professor, pelo que se prevê a organização de classes virtuais de 25 participantes, sob a orientação de um professor que poderá, se necessário, ser coadjuvado por um tutor, colaborador da Universidade Aberta.

Do ponto de vista metodológico, o curso organiza-se de modo assíncrono, com base numa combinação flexível de momentos de aprendizagem independente e de aprendizagem colaborativa, sendo as diversas etapas definidas previamente de acordo com um Contrato de Aprendizagem. Este contrato baseia-se numa adaptação a esta modalidade do Contrato de Aprendizagem preconizado para a variante do 2º Ciclo.

O Contrato de Aprendizagem, que deverá ser, no momento inicial, objecto de negociação com os participantes, deverá conter:

- > o que se espera dos participantes;
- > o programa do curso;
- > as competências a adquirir/desenvolver;
- > o calendário das actividades e a tipologia das mesmas;
- > as especificações do produto a elaborar e respectivo critério de avaliação;
- > os objectivos da sessão presencial inicial, necessariamente facultativa, caso esta exista;
- > a bibliografia considerada fundamental.

Tal como na modalidade anterior, o programa deve incluir, num momento inicial do curso, um módulo dedicado à ambientação *online*. Os participantes que obtiverem aproveitamento no curso terão um certificado, atestando o domínio das competências objecto de desenvolvimento.

## 6. DESENVOLVIMENTO DO MODELO

O modelo agora delineado pressupõe a possibilidade de evolução, de acordo com novos desenvolvimentos que se prefiguram, embora não seja completamente previsível a direcção da mudança. Com efeito, o desenvolvimento de novas tecnologias, nomeadamente no campo das tecnologias móveis, o desenvolvimento da *Web 2.0* e de ferramentas de software social, ou o aparecimento de modalidades interactivas de realidade virtual imersiva, fazem prever a necessidade de o modelo se vir a ajustar, a médio prazo, a novos desenvolvimentos. Todavia, o facto de o modelo ter sido alicerçado num conjunto de linhas de força, em consonância com a nova geração de ensino a distância e com os resultados da investigação na área da educação *online*, configura como possível o ajustamento a essas novas realidades, sem prescindir dos princípios fundacionais.

Dentro desta perspectiva, se o modelo aqui apresentado aponta para a possibilidade da existência de classes virtuais no 1º ciclo de estudos com um número relativamente grande de estudantes (50), o seu desenvolvimento poderá implicar a revisão deste número a muito curto prazo. Prevê-se, por isso, a necessidade de avaliação periódica da aplicação do modelo aqui delineado, de modo a torná-lo ajustável a novas realidades emergentes.

Deixando o campo da evolução a médio prazo para o da evolução a curto prazo, a aplicação sustentada do modelo impõe algumas medidas que importa realçar, sob pena de não evoluir no sentido desejado e acima mencionado.

Um dos aspectos básicos a ter em conta centra-se no sistema informático e seus sub-sistemas. Com efeito, o reforço ou mesmo reorganização dos serviços de apoio informático, de modo a responder aos desafios aqui definidos da *inclusão digital* e da virtualidade para um grande número de estudantes, é incontornável. Neste campo, releva-se da maior importância que a Universidade Aberta possa dispor, a muito curto prazo, de um sistema de *Helpdesk informático*, em permanência, isto é, a tempo inteiro, 24 horas por dia, acessível de qualquer lugar. Este sistema, existente nas universidades virtuais, permite, a qualquer momento, colmatar quebras no funcionamento, sempre possíveis com os sistemas informáticos. Para além deste aspecto, este sistema deveria ser alargado de modo a apoiar professores e estudantes a resolver algum

disfuncionamento pontual. Este apoio, por sua vez, poderá também ser facilitado com a criação no portal da Universidade de um bloco de perguntas-e-respostas (*Frequently Asked Questions*, FAQ), que iria sendo periodicamente actualizado. Estas soluções são tanto mais importantes quanto os estudantes da Universidade, sendo adultos com vida profissional própria, realizam, frequentemente, as suas actividades de aprendizagem em períodos nocturnos ou de fim-de-semana.

Para além da melhoria da infra-estrutura, considera-se que seria oportuno a criação de instrumentos digitais (baseados na Web), a integrar no ambiente virtual a usar, traduzindo formulários interactivos para a elaboração de Planos de Unidade Curricular, de Contratos de Aprendizagem, de Planos de Tutoria, de Guias de Curso e outros documentos/instrumentos de trabalho, de modo a auxiliar o planeamento das actividades de aprendizagem por parte dos professores.

Por outro lado, considera-se prioritário que o modelo, nas suas diversas variantes didácticas, possa ser enriquecido através da pesquisa e produção de materiais específicos para a aprendizagem em algumas áreas científicas, com relevo para a investigação aplicada no domínio da aprendizagem das línguas, da investigação sobre laboratórios virtuais, sobre a aplicação de tecnologias emergentes do movimento de "código aberto" (*open source*) e sobre a procura e testagem de soluções de portabilidade.



- Anderson, T. & Elooumi, F.** (Eds) (2003). *The Theory and Practice of Online Learning*. Canada: Athabasca University.
- Anderson, T.** (2003). Getting the Mix Right Again: An Updated and Theoretical Rationale for Interaction. *International Review of research on Open and Distance Learning*, 4(2). Disponível em [<http://www.irrodl.org/content/v4.2/anderson.html>].
- Amante, L., Quintas-Mendes, A. & Morgado, L.** (2006). "Novos Contextos de Aprendizagem e Educação Online", in Colóquio Luso-Brasileiro "Ensino a Distância e Comunidades Virtuais de Aprendizagem", Universidade Estadual da Bahia, São Salvador da Bahia. [[http://www.medeia.org/files/meдея\\_educacaoonline.pdf](http://www.medeia.org/files/meдея_educacaoonline.pdf)].
- Annand, D.** (1999). The Problem of Computer Conferencing for Distance-Based Universities. *Open Learning*, November.
- Arbaugh, J. B.** (2001). How instructor immediacy behaviors affect student satisfaction and learning in web-based courses. *Business Communication Quarterly*, 64 (4), 42-54.
- Barberà, E.** (2006). Aportaciones de la tecnología a la e-Evaluación. *Revista de Educación a Distancia*. V (6), 1-13.
- Bartolomé, A.** (2004). Blended Learning. Conceptos Básicos. *Pixel-Bit, Revista de Medios y Educación*, (23), 7-20.
- Bates, A. W.** (1990). The challenge of technology for European distance teaching. In A. W. Bates (Ed.), *Media and Technology in European Distance Education*, (pp. 17-26). Heerlen: European Association of Distance Teaching Universities.
- Bates, T.** (1996). Educational technology in distance education. In T. Plomp & D. P. Ely (Eds.), *International Encyclopedia of Educational Technology*, (pp. 527-534). Oxford: Pergamon.
- Bates, T.** (1999). Selecció de tecnologies. Determinació de las diferències. In J. M. Duart & A. Sangrà (Eds.), *Aprentatge i virtualitat*, (pp. 223-253). Barcelona: Edicions UOC/Pòrtic.
- Bates, T.** (2001). *Cómo gestionar el cambio tecnológico*. Barcelona: Gedisa.
- Bates, T.** (1993). Theory and practice in the use of technology in distance education. In Keegan, D. (Ed.), *Theoretical principles of Distance Education*, (pp. 213-233). London: Routledge.
- Bernath, U. J., Kleinschmidt, A. C., Waiti C. J., C., Zawacki J. O.** (2003). Challenges for Study Centers in an Electronic Age: A case study of the Center for Distance Education at Carl von Ossietzky University of Oldenburg in Germany. *IRRODL*, 4 (1).
- Bidarra, J.** (2004). Hiperespaços e Materiais para Formação a Distância. In A. Dias, & M.J. Gomes (Coord.), *E-learning para E-formadores* (pp. 33-51). Guimarães: TecMinho.
- Bidarra, J. & Dias, A.** (2003). From Cognitive Landscapes to Digital Hyperscapes. *IRRODL*, 4 (2).
- Brussa, et al.** (2001). *La función tutorial*. Santa Fé: Homo Sapiens.
- Castells, M.** (2000). *La era de la información: La sociedad en red*. Madrid: Alianza Editorial.
- Castells, M.** (2001). *La Galaxia Internet* Barcelona: Areté.
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors – Estratégia de Lisboa. In [[http://www.ciejd.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe\\_area?p\\_sub=4&p\\_cot\\_id=952](http://www.ciejd.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_sub=4&p_cot_id=952)].
- Christensen, T. K.** (2003). Finding the Balance: Constructivist Pedagogy in a Blended Course. *The Quarterly Review of Distance Education*, 4 (3), 235-243.
- Collis, B.** (1998). New didactics for university instruction: Why and how?. *Computers & Education*, 31(4), 373-395.
- Collis, B., Winnips, K., & Moonen, J.** (2000). Structured support versus learner choice via the World Wide Web (WWW): Where is the payoff?. *Journal of Interactive Learning Research*, 11(2), 163-196.
- Cornford, J. & Pollock, N.** (2004). *Putting the university Online*. Buckingham: SRHE.

- Dalsgaard, C.** (2006). Social software: E-learning beyond learning management systems. EURODL. [[http://www.euodl.org/materials/contrib/2006/Christian\\_Dalsgaard.htm](http://www.euodl.org/materials/contrib/2006/Christian_Dalsgaard.htm)]
- Davie, L.** (1989). Facilitation Techniques. *Computers and Distance Education*, (pp. 74-85). Oxford: Pergamon Press.
- Davis, M.** (1993). *A Tutor's Guide to Open Learning*. London: MacMillan Magazines.
- Dillenbourg, P.** (1999). Introduction: What Do You Mean By "Collaborative Learning? In P. Dillenbourg (Ed), *Collaborative Learning: Cognitive and Computational Approaches* (pp. 1-19). Oxford: Pergamon/EARLI.
- Dillenbourg, P., Baker, M., Blaye, A. & O'Malley, C.** (1996). The evolution of research on collaborative learning. In E. Spada & P. Reinman (Eds.), *Learning in Humans and Machine: Towards an interdisciplinary learning science* (pp. 189-219). Oxford: Elsevier.
- Downes, S.** (2005). E-learning 2.0. *eLearn Magazine*.
- Figueiredo, A. D. & Afonso, A. P.** (2006). *Managing Learning in Virtual Settings: The Role of Context*. Hershey: Information science Publishing.
- Figueiredo, A. D.** (2005). Learning Contexts: a Blueprint for Research. *Interactive Educational Multimedia*, 11 (127-139).
- Freedman, T.** (ed.), (2006). Coming of Age: An introduction to the NEW world wide web. [[http://fullmeasure.co.uk/Coming\\_of\\_age\\_v1-2.pdf](http://fullmeasure.co.uk/Coming_of_age_v1-2.pdf)].
- Garrison, R. & Anderson, T.** (2000). Transforming and enhancing university teaching: stronger and weaker technological influences. In T. Evans & D. Nation (Eds.), *Changing University Teaching* (pp. 24-33). London: Kogan Page.
- Garrison, R. & Anderson, T.** (2003). *E-Learning in the 21st Century*. London: Routledge Falmer.
- Garrison, R. & Archer, W.** (2000). A transactional perspective on teaching and learning. *A framework for adult and higher education*. New York: Pergamon/Earli.
- Garrison, R.** (2000). Theoretical Challenges for Distance Education in the 21st Century: A Shift from Structural to Transactional Issues. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 1, (1), 1-17.
- Graham, C.R.** (2005). Blended Learning Systems: Definition, Current Trends, and Future Directions. In C.J. Bonk & C. R. Graham, (Eds), *The Handbook of Blended Learning: Global Perspectives, Local Designs*, John Wiley & Sons, Inc., S. Francisco.
- Grigorovici, D., Nam, S. & Russil C.** (2003). The effects of online syllabus interactivity on student's perception of the course and instructor. *The Internet and Higher Education*, 6, (1), 41-52.
- Gunawardena, C., and Zittle, F.** (1997). Social presence as a predictor of satisfaction within a computer mediated conferencing environment. *American Journal of Distance Education*, 11(3), 8 – 26.
- Harasim, L.** (1989). On-Line Education: A New Domain. In R. Mason & A. Kaye (Eds.), *Mindweave: Communication, Computers and Distance Education*, (pp. 50-62). Oxford: Pergamon Press.
- Harasim, L.** (2000). Shift happens. Online education as a new paradigm in learning. *The Internet and Higher Education*, 3, (1), 41-61.
- Harasim, L. et al.** (1995). *Learning Networks: A Field Guide to Teaching and Learning Online*. London: The MIT Press.
- Illera, J. L.** (2004). Digital Literacies. *Interactive Educational Multimedia*, 9, 48-62.
- Jolliffe, A., Ritter, J., Stevens, D.** (2001). *The Online Learning Handbook*. London: Kogan Page
- Kraut, R. E., Fussell, S. R., Brennan, S. E., & Siegel, J.** (2002). Understanding effects of proximity on collaboration: Implications for technologies to support remote collaborative work. In P. Hinds & S. Kiesler (Eds.) *Distributed Work* (pp. 137-162). Cambridge: MIT Press.
- Kraut, R.E.; Fussell, S.R; Siegel, J.** (2003). Visual Information as a Conversational Resource in Collaborative Physical Tasks. *Human Computer Interaction*, 18, 13-49.

- Lazar, J. & Preece, J.** (2002). Social Considerations in Online Communities: Usability, Sociability, and Success factors. In Oostendorp (Ed.), *Cognition in the Digital world*, (pp. 1-38). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lentell, H.** (2003). The importance of tutor in open and distance learning. In A. Tait & R. Mills (Eds.), *Rethinking Learner support in distance education*, (pp. 64-76). London: Routledge-Falmer.
- Littlejohn, A.** (2003). *Reusing Online Resources- a sustainable approach to e-learning*. London: Kogan Page.
- Ma, J., and Nickerson, J. V.,** (2006). Hands-on, Simulated and Remote Laboratories: A Comparative Literature Review. *ACM Computing Surveys*, 38 (3), 1-24.
- Malheiro, S., Morgado, L. & Quintas-Mendes, A.** (2007). Analysis Of Engaged Online Collaborative Discourse: A Methodological Approach. In *Computers and Education – Towards Educational Change and Innovation*. Springer Science, no prelo.
- Mason, R. & Bacsich, P.** (1998). Embedding computer conferencing into university teaching. *Computers & Education*, 30, (3/4), 249-258.
- Mason, R. & Kaye, A.** (1989). *Mindweave: Communication, Computers and Distance Education*. Oxford: Pergamon Press.
- Mason, R.** (1992a). Evaluating Methodologies for Computer Conferencing Applications. In A. Kaye (Ed.), *Collaborative Learning Through Computer Conferencing*, (pp. 105-116). Berlin-Heidelberg: Springer-Verlag.
- Mason, R.** (1992b). *Computer Conferencing: The Last Word*. Columbia: Beach Holme Publishers.
- Mason, R.** (1993a). The Textuality of Computer Networking. In R. Mason (Ed.), *Computer Conferencing: The Last Word*, (pp. 23-36). Victoria: Beach Holme Publishers.
- Mason, R.** (1993b). Introduction: Written interactions. In R. Mason (Ed.), *Computer Conferencing. The Last Word*, (pp. 3-22). Victoria: Beach Holme Publishers.
- Mason, R.** (1998a). *Globalising Education - Trends and Applications*. London: Routledge.
- Mason, R.** (1998b). Models of Online Courses. *ALN Magazine*, 2, (2), 1-10.
- Mason, R.** (1999). IET'S Masters in Open and Distance Education: What have we learned?, CITE Report nº248: The Institute of Educational Technology. In: [<http://ietopen.ac.uk/pp/r.d.mason/publications.html>].
- Mason, R.** (2000). From distance to online education. *The Internet and Higher Education*, 3, 63-74.
- Mason, R.** (2002). Effective facilitation of online learning: The Open University experience. In J. Stephenson (Ed). *Teaching and Learning Online. Pedagogies for New Technologies*, (pp. 67-75), London: Kogan Page.
- Mason, R.** (2003). On-line learning and supporting students: new possibilities. In A. Tait & R. Mills (Eds.), *Rethinking learner support in distance education*, (pp. 90-101). London: Routledge Falmer.
- Mills, R.** (2003). The centrality of learner support in open and distance learning: a paradigm shift in thinking. In A. Tait & R. Mills (Eds.), *Rethinking learner support in distance education*, (pp. 102-113). London: Routledge Falmer.
- Moore, M.** (1993). Theory of transactional distance. In D. Keegan (Ed.), *Theoretical Principles of Distance Education*, (pp. 22-38). New York: Routledge.
- Moore, M.** (2005). Editorial. Blended Learning. *The American Journal of Distance Education*, 19 (3), 129-132
- Moore, M.** (1989). Three Types of Interaction. *The American Journal of Distance Education*, 3, (2), 1-6.
- Morgado, L.** (2005). Novos Papéis para o Professor /Tutor na Pedagogia Online. In R. Vídgal, & A. Vídgal, (Eds), *Educação, Aprendizagem e Tecnologia*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Morgado, L.** (2004). O que faz o Tutor na Sala de Aula Virtual? Análise dos Actos de Tutoria. In F. Ramos, A. Moreira & H. Caixinha, (Eds), *Actas da Conferência eLES'04 -eLearning no Ensino Superior*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Morgado, L.** (2004). *O Ensino-Aprendizagem Online: Contextos e Interações*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Lisboa: Universidade Aberta.

- Morgado, L.** (2003). Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma da sala de aula. *Revista Discursos, Série Perspectivas em Educação*, 1, 77-90.
- Morgado, L.** (2001). O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. *Revista Discursos*, nº especial, III Série.
- Morgado, L., Pereira, A., Mendes, A.** (2007). The "Contract" as a Pedagogical Tool in E-Learning. In *Computers and Education – Towards Educational Change and Innovation*. Springer Science, [no prelo].
- Morgado, L., Pereira, A., Mendes, A., Aires, L.** (2005). Para uma Pedagogia do eLearning: o "contrato" como instrumento mediador da aprendizagem. In A. Mendes, I. Pereira, R. Costa, (Eds), *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIIIE05)*, pp.125-130. Leiria, Portugal.
- Morgado, L., Francisco, D. & Machado, G.** (2005). Interação e Presença Social em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In A. Mendes, I. Pereira, R. Costa, (Eds), *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIIIE05)*, pp.263-268. Leiria, Portugal.
- Morgado, L., Nurmela, S., Miranda, R. & Pereira, A.** (2004). A Formação de Tutores Online: um estudo de caso. In F. Ramos, A. Moreira & H. Caixinha (Eds), *Actas da Conferência eLES'04 -eLearning no Ensino Superior*, Aveiro: Universidade de Aveiro. [<http://www.eles04.ua.pt/apresentacoes>].
- Nickerson, J.V., Corter, J.E., Esche, S.K., and Chassapis, C.** (2006). A Model for Evaluating the Effectiveness of Remote Engineering Laboratories and Simulations in Education. *Computers & Education*, (In Press, Corrected Proof).
- Oliver, M. & Trigwell, K.** (2005). Can "Blended Learning" Be Redeemed? *E-Learning*, 2, (1),17-26.
- O'Reilly, T.** (2005). What Is Web 2.0? Design Patterns and Business Models for the Next Generation of software. [<http://www.oreilynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html?page=1>].
- Osguthorpe, R.T. & Graham, C.R.** (2003). Blended Learning Environments. Definitions and Directions. *The Quarterly Review of Distance Education*, 4 (3), 227-233.
- Palloff, R. M. & Pratt, K.** (1999). *Building learning Communities in Cyberspace: Effective Strategies for the Online Classroom*. San Francisco: Jossey -Bass Publishers.
- Palloff, R. M. & Pratt, K.** (2001). *Lessons from the Cyberspace Classroom: The Realities of Online Teaching*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Palloff, R.M. & Pratt, K.** (2003). *The Virtual Student*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Parlamento Europeu.** A Estratégia de Lisboa, [<http://www.europarl.europa.eu/highlights/pt/1001.html>].
- Paulsen, M.** (1995). Overview of CMC and the Online Classroom. In Z. L. Berge & M. P. Collins (Eds.), *Computer Mediated Communication and the Online Classroom*, pp.31-58. Cresskill: Hampton Press.
- Pereira, A.** (2006). Pedagogical Issues in Open and Distance Learning, In Vermeersch J. (Coord.), *Introduction to Distance Education*, pp. 41-54. Bruxelas.
- Pereira, A., Mehlecke, Q., Miranda, B., Oliveira, I., Bastos, G.** (2005). A Interação professor/estudante: uma experiência de seminário aberto em Educação a Distância. In A. Mendes, I. Pereira & R. Costa (Eds), *Actas do VI Simpósio Internacional de Informática Educativa*, Leiria, Portugal.
- Pereira, A., Morgado, L., Quintas-Mendes, A., Amante, L.** (2006). Um Modelo Pedagógico para o Ensino Graduado Online: e-grad. In *Actas do 1º Colóquio Luso-Brasileiro Ensino a Distância e Comunidades Virtuais de Aprendizagem*, Universidade Estadual da Bahia, São Salvador da Bahia. [[http://www.medeia.org/files/meдея\\_egrad.pdf](http://www.medeia.org/files/meдея_egrad.pdf)]
- Pereira, A., Quintas-Mendes, A., Mota, J., Morgado, L., Aires, L.** (2004). Instrumentos de Apoio ao Ensino Online: Guia do Professor/Tutor e Guia do Estudante Online. *Revista Discursos Série Perspectivas em Educação*, 2, 195-221.
- Pereira, A., Quintas-Mendes, A., Mota, J., Morgado, L., Aires, L.** (2003). Contributos para uma Pedagogia do Ensino Online Pós- Graduado: Proposta de um Modelo. *Revista Discursos Série Perspectivas em Educação*, 1. [<http://www.medeia.org/files/modelopedagogico.pdf>]

- Peters, O.** (1993). Distance education in a post industrial society. In D. Keegan (Ed.), *Theoretical Principles of Distance Education*, pp. 39-58. New York: Routledge.
- Peters, O.** (2000a). The transformation of the university into an institution of independent learning. In T. Evans & D. Nation (Eds.), *Changing University Teaching*, pp. 10-23. London: Kogan Page.
- Peters, O.** (2000b). Digital Learning Environments: new possibilities and opportunities. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 1 (1), 1-19.
- Peters, O.** (2000c). Learning & Teaching in Distance Education. *Pedagogical Analysis and Interpretations in an International Perspective*. London: Kogan Page.
- Peters, O.** (2001). *Didática do Ensino a Distância*. S. Leopoldo: Editora Unisinos.
- Peters, O.** (2002). Distance Education in Transition. *New Trends and Challenges*. Oldenburg: Bibliotheks und Informationssystem der Carl von Ossietzky Universität Oldenburg.
- Porter, S.** (2000). Cooking Up a Successful Class. In K. W. White & B. H. Weight (Eds.), *The Online Teaching Guide*, pp. 83-94. Boston: Ally & Bacon.
- Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Amante, L.** (2007). Online Communication and E-Learning, in Kidd, T. *Handbook of Research on Instructional Systems and Technology* [no prelo].
- Quintas-Mendes, A., Crato, R.** (2004). Formação de e-formadores: alguns princípios pedagógicos, *Revista Discursos Série Perspectivas em Educação*, 2, 171-176.
- Rourke, L., Anderson, T., Garrison, D. R., and Archer, W.** (2001). Assessing social presence in asynchronous text-based computer conferencing. *Journal of Distance Education*, 14(2), 50-71.
- Salmon, G.** (2000). E-Moderating. *The key to Teaching and Learning Online*. London: Kogan Page.
- Salmon, G.** (2002). E-tivities. *The key to active online learning*. London: Kogan Page.
- Sangrà, A. & Duart, J. M.** (1999a). Formació universitària per mitjà del web: un model integrador per a l'aprenentatge superior. In J. Duart & A. Sangrà (Eds.), *Aprenentatge i virtualitat*, pp. 57-77. Barcelona: Ediuoc/Pòrtic.
- Sangrà, A. & Duart, J. M.** (1999b). Aprenentatge i virtualitat: un nou paradigma formatiu?. In J. M. Duart & A. Sangrà (Eds.), *Aprenentatge i virtualitat*, pp.11-16. Barcelona: Ediuoc/Pòrtic.
- Sangrà, A.** (2000). Materiales en la web. Un proceso de conceptualización global. In M. Duart & A. Sangrà (Eds.), *Aprender en la virtualidad*, pp. 189-202. Barcelona: EDIUOC/Gedisa.
- Sangrà, A.** (2001). La calidad en las experiencias virtuales de educación superior. *Cuadernosirc.com*, 1-11.
- Sangrà, A.** (2002a). Educación presencial y a distancia: punto de encuentro. In Dell'Ascenza (Ed.), *Présence et Distance dans la formation à l'échange*. Íbis. Pavia: Como.
- Sangrà, A.** (2002b). A new learning model for the information knowledge society: the case of UOC. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 2, (2), 1-19.
- Schrum, L.** (1993). Social Interaction through online writing". In R. Mason (Ed.), *Computer Conferencing*. *The last word*, pp. 171-196. Victoria: Beach Holme Publishers.
- Serrano Muñoz, J. & Prats Prat, J.** (2005). Repertorios abiertos: el libre acceso a contenidos. In L. Navarra (Coord.), *Uso de contenidos digitales: tecnologías de la información, sociedad del conocimiento y universidad*. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)*, 2, (2).
- Sherow, S. & Wedemeyer, C.** (1990). Origins of Distance Education. In R. D. Garrison & D. Shale (Eds.), *Education at a Distance: From Issues to Practice*, pp. 7-22. Malabar: Robert E. Krieger Publishing Company.
- Shin, N.** (2002). Beyond Interaction: the relational construct of 'Transactional Presence. *Open Learning*, 17, (2), 121-137.
- Shin, N.** (2003). Transactional Presence as a Critical Predictor of Success in Distance Learning. *Distance Education*, 4, (1), 69-86.
- Short, J., Williams, E. and Christie, B.** (1976). *The Social Psychology of Telecommunications*. Toronto: Wiley.

- Simon, M.** (2000). Managing Time: Developing Effective Online Organization. In K. W. White & B. H. Weight (Eds.), *The Online Teaching Guide: An Handbook of Attitudes, Strategies, and Techniques for the Virtual Classroom*, pp. 73-82. Boston: Allyn & Bacon.
- Simpson, O.** (2002). *Supporting Students in Online, Open and Distance Learning*. London: Kogan Page.
- Stephenson & M. Laycock (Eds.). *Using Learning Contracts in Higher Education*. London: Kogan Page.
- Stephenson, J. & Laycock, M.** (2002). Learning Contracts: Scope and Rationale. In J. Stephenson & M. Laycock (Eds.), *Using Learning Contracts*, pp. 17-28. London: Kogan Page.
- Stephenson, J.** (2002). Learner-managed learning-an emerging pedagogy for learning online. In J. Stephenson (Ed.), *Teaching and Learning Online: Pedagogies for New Technologies*, pp. 219-224. London: Kogan Page.
- Stewart, D.** (1998). Tuition and Counselling. Supporting the teachers for competitive advantage. In C. Latchem & F. Lockwood (Eds.), *Staff Development in Open and Flexible Learning*, pp. 148-156. London: Routledge.
- Swan, K & Shih, L. F.** (2006). On the nature and development of social presence in online course discussions. (Accepted for publication in the *Journal of Asynchronous Learning Network*).
- Swan, K.** (2001). Virtual Interaction: Design Factors affecting student satisfaction and perceived learning in asynchronous online courses. *Distance Education*, 22, (2), 306-331.
- Swan, K.** (2002). Building learning communities in online courses: the importance of interaction. *Education, Communication and Information*, 20 (1), 23-50.
- Tait, A.** (2000). *Planning student support for open and distance learning*". *Open Learning*, 15(3), 287 – 299.
- Tait, A.** (2000). Rethinking learner support in the Open University U.K.: a case study. In A. Tait & R. Mills (Eds.), *Rethinking learner support in distance education*, 185-197. London: Routledge Falmer.
- Tait, A., Mills, R.** (2003). *Rethinking learner support in Distance Education*. London: Routledge Falmer.
- Talbot, C.** (2003). *Studying at a distance*. Maidenhead: Open University Press.
- Tennant, M.** (1997). *Psychology and Adult Learning*. London: Routledge Falmer.
- Tiffin, J. & Rajasingham, L.** (1997). *En busca de la clase virtual: la educación en la sociedad de la información*. Barcelona: Paidós.
- Tolmie, A. & Boyle, J.** (2000). *Factors influencing the success of computer mediated communication (CMC) environments in university teaching: a review and case study*. *Computers & Education* (34), pp. 119-140.
- Weiss, R.** (2000). "Humanizing the Online Classroom". In R. Weiss, D. Knowlton et al. (Eds.), *Principles of Effective Teaching in the Online Classroom*, pp. 47-53. San Francisco: Jossey-Bass.
- Weller, M.** (2002). *Delivering learning on the Net*. London: Kogan Page.
- Weller, M.** (2004). *Models of Large-Scale of Elearning*, JALN, 8 (4).
- Wheeler, S. & Birtle, J.** (1995). *A Handbook for Personal Tutors*. Buckingham: The Society for Research into Higher Education, Open University Press.
- Wiley, D. A.** (2000a). *Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy*. In D. A. Wiley (Ed.), *The Instructional Use of Learning Objects: Online Version*. [<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>].
- Wiley, D. A.** (2000b). *Learning object design and sequencing theory*. Tese de Doutoramento (não publicada). Brigham Young University, Provo, UT.
- Xalabarder, R.** (2005). *Copyright y derecho de autor: ¿convergencia internacional en un mundo digital? Presentación*. In *Copyright y derecho de autor: ¿convergencia internacional en un mundo digital?*. Revista de Internet, Derecho y Política, 1. [<http://www.uoc.edu/idp/1/dt/esp/xalabarder02.pdf>].
- Xalabarder, R.** (2006). *Las licencias Creative Commons: una alternativa al copyright?*, UOC Papers: Revista sobre la sociedad del conocimiento, 2.





# ANEXOS

**1\_ Formato do Plano  
da Unidade Curricular**

**2\_ Formato do Plano  
de Tutoria**

**3\_ Mapa de Pré-curso**

**4\_ Formato de Guia de Curso**

**DOCUMENTOS  
RELATIVOS AO 1º CICLO  
DE ESTUDOS**

**ANEXO**

# **ANEXO I**

DOCUMENTOS RELATIVOS  
AO 1º CICLO DE ESTUDOS

## **Formato do Plano da Unidade Curricular**



**UNIDADE CURRICULAR:** \_\_\_\_\_ **CÓDIGO:** \_\_\_\_\_  
**DOCENTES:** \_\_\_\_\_

## O que é o Plano da Unidade Curricular (PUC)?

O PUC constitui um documento que visa orientar o processo de aprendizagem do estudante ao longo da Unidade Curricular a que se refere. É por isso um guião que requer uma leitura atenta e que lhe será útil ao longo de todo o percurso de aprendizagem. Aqui encontrará informação sobre as temáticas a estudar, bibliografia necessária, indicação das competências a desenvolver, bem como informações sobre como se organiza o processo de aprendizagem, como utilizar e tirar partido do espaço virtual relativo a esta Unidade Curricular, o que se espera de si, como é avaliado, entre outros aspectos fundamentais para realizar da melhor forma este percurso.

## Apresentação da Unidade Curricular

[Incluir Sinopse da Unidade curricular]

---

---

---

---

## Competências a Desenvolver

Pretende-se que, no final desta Unidade Curricular, o estudante tenha adquirido as seguintes competências:

---

---

---

---

---

## Roteiro de Conteúdos

Nesta Unidade Curricular serão trabalhadas as seguintes temáticas:

**Tema 1** \_\_\_\_\_

1.1 \_\_\_\_\_

1.2 \_\_\_\_\_

1.3 \_\_\_\_\_

## Tema 2

2.1

2.2

2.3

## Tema 3

3.1

3.2

3.3

## Metodologia de Trabalho

[ Deverão constar indicações gerais sobre a metodologia de trabalho a adoptar, tendo em conta o Guia de Curso, e a especificidade da Unidade Curricular em causa, nomeadamente:

- > Número de Foruns de Alunos previstos para a Unidade Curricular;
- > Informações sobre a organização e objectivos desses Foruns;
- > Foruns Alunos-Professor: duração e objectivos;
- > Indicações sobre a natureza e objectivos do Plano de Actividades Formativas proposto para a Unidade Curricular].

## Bibliografia e Outros Recursos de Aprendizagem

[Neste ponto deverão ser dadas indicações sobre a bibliografia e/ou outros recursos de aprendizagem, a utilizar. Deverá igualmente ser indicada a forma de acesso a estes recursos; se serão fornecidos pelo docente no espaço virtual, se terão de ser adquiridos, se estão disponíveis na web, etc.]

### Bibliografia Obrigatória

---

---

### Bibliografia Complementar (caso exista)

---

---

### Outros Recursos

---

---

## Avaliação

### Avaliação contínua - Cartão de Aprendizagem (CAP)

Nesta Unidade Curricular é adoptado o regime de avaliação contínua, no âmbito do qual cada estudante dispõe de um Cartão de Aprendizagem.

Este cartão de aprendizagem, específico desta unidade curricular, constitui um instrumento personalizado a que apenas o próprio estudante tem acesso.

Este regime de avaliação concretiza-se na realização de ... (a preencher 2 ou 3) e-fólios e de um p-fólio.

O e-fólio é um pequeno documento digital, submetido ao professor, por via electrónica. O p-fólio constitui uma prova complementar realizada presencialmente pelo estudante.

As classificações obtidas, quer nos e-fólios, quer no p-fólio são, ao longo do semestre, creditadas pelo professor no Cartão de Aprendizagem do estudante.

## Calendário e Plano de Trabalho

Este Calendário apresenta a previsão da distribuição temporal das várias Temáticas/Conteúdos e respectivas orientações de trabalho, de modo a que possa planear, organizar e desenvolver o seu estudo. Aqui encontra a indicação sobre quando deverá entregar os e-fólios, as datas em que têm lugar os Foruns "Professor-Alunos", a realização do p-fólio, entre outros aspectos importantes para o seu percurso de aprendizagem. Esta informação é complementada por orientações que deverá consultar com regularidade na sua Sala de Aula Virtual.

[Apresenta-se aqui o exemplo de um possível Calendário e Plano de Trabalho. A coluna – **O que se espera do Estudante** – tem como objectivo fornecer todas as orientações específicas que o docente entenda como pertinentes para orientar o estudo e o trabalho dos seus alunos no desenvolvimento das temáticas propostas. O exemplo é apresentado a título meramente indicativo].

[Outubro ou Março]	O que se espera do estudante
<p>1ª Semana [..... a .....]</p>	<p>Comece por consultar as indicações dadas na sala de aula virtual relativamente à Temática 1: [...] [...] -[sugestões de trabalho] [Troque ideias com os seus colegas no Fórum 1] [...]</p>
<p>2ª Semana [..... a .....]</p>	<p>[Realize as actividades formativas relativas à temática 1] [Confronte as suas respostas com as indicações dadas no texto;] [Contacte com os seus colegas no Forum 1: Apresente o seu ponto de vista, explicito o que fez, exponha dúvidas, ajude e peça ajuda, se necessário.]</p>
<p>3ª Semana [..... a .....]</p>	<p>[Acompanhe o Forum "Dúvidas 1" moderado pelo professor de modo a aproveitar intervenções que possam ajudar a clarificar aspectos do seu estudo.]</p>
<p>4ª Semana [..... a .....]</p>	<p>[Consulte as indicações no Fórum "Avaliação Contínua" relativas à elaboração do e-fólio A].</p>

## MÊS 2

[Novembro ou Abril]	O que se espera do estudante
1ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
2ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
3ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
4ª Semana [..... a .....]	[...] [...]

## MÊS 3

[Dezembro ou Maio]	O que se espera do estudante
1ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
2ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
3ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
4ª Semana [..... a .....]	[...] [...]

## MÊS 4

[Janeiro ou Junho]	O que se espera do estudante
1ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
2ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
3ª Semana [..... a .....]	[...] [...]
4ª Semana [..... a .....]	[...] [...]

# **ANEXO I**

DOCUMENTOS RELATIVOS  
AO 1º CICLO DE ESTUDOS

## **Formato do Plano de Tutoria**



**UNIDADE CURRICULAR:** \_\_\_\_\_ **CÓDIGO:** \_\_\_\_\_

O Plano de Tutoria descreve exaustivamente todas as acções a desenvolver pelo Tutor. A sua elaboração cabe ao professor responsável pela unidade curricular.

## PLANO DE TUTORIA

### A) O SEU PAPEL COMO TUTOR DURANTE A UNIDADE CURRICULAR

[A desenvolver pelo professor responsável]

- 1) Motivar os estudantes
- 2) Esclarecer dúvidas
- 2) Moderar os fóruns de dúvidas
- 3) Avaliar e classificar os e-fólios, p-fólios e eventuais exames

### B) O SEU PAPEL COMO TUTOR DURANTE AS ACTIVIDADES ESPECÍFICAS [Deverão ser listadas exaustivamente todas as actividades a desenvolver pelo Tutor ao longo da Unidade Curricular].

Exemplo:

#### 1) Mensagem de Boas Vindas aos Estudantes

**OBJECTIVO:** Garantir que todos se sintam bem recebidos no ambiente de aprendizagem.

**DATA:** 1<sup>o</sup> dia do curso (data da abertura da u.c. aos estudantes).

**TAREFAS DO TUTOR:** Colocar uma mensagem de Boas Vindas no PLACARD DE NOTÍCIAS.

Na mesma mensagem fazer uma pequena apresentação pessoal.

#### 2) Apresentação do Plano da Unidade Curricular [ PUC]

**OBJECTIVO:** Garantir que todos conheçam o Plano da Unidade Curricular.

**DATA:** 1<sup>o</sup> dia de abertura da unidade curricular.

**DURAÇÃO:** Recomenda-se 3 dias para a duração de um fórum de esclarecimento de dúvidas.

**TAREFAS DO TUTOR:** Colocar uma mensagem no PLACARD DE NOTÍCIAS, assinando a disponibilização do PUC; abrir o fórum para esclarecimento de dúvidas sobre o PUC – Dúvidas gerais. Colocar na entrada do fórum uma mensagem com o objectivo do fórum. Esclarecer eventuais dúvidas sobre o PUC. Sugere-se que durante a 1<sup>a</sup> semana visite este fórum diariamente para eventual esclarecimento de questões.

### 3) Disponibilização do Tema 1

**OBJECTIVO:** Garantir a todos os estudantes o acesso ao Tema 1

**DATA:** X de Outubro

**TAREFAS DO TUTOR:** Abrir o tópico 1. Colocar uma mensagem no PLACARD DE NOTÍCIAS sobre esta abertura.

### 4) Colocar *online* o primeiro documento do Plano de Actividades Formativas [PAF]

**OBJECTIVO:** Garantir a todos os estudantes actividades que permitam trabalhar os conteúdos e as competências desejadas e a sua auto-avaliação.

**DATA:** x de Outubro

**TAREFAS DO TUTOR:** Colocar *online*, o documento "Tema 1- Plano de Actividades Formativas". Mensagem do tutor, no espaço PLACARD DE NOTÍCIAS, sobre a colocação das actividades formativas e a informação que possibilita a respectiva auto-avaliação.

5)

6)

(...)

SEMANA	DATA DE INÍCIO E FIM	ACTIVIDADE	ACÇÃO DO TUTOR (DEVERÃO SER DESCRITAS TODAS AS ACÇÕES DO TUTOR)
SEMANA 1	X a Y Out	Início do Semestre. Início das actividades de aprendizagem	Colocação de uma Mensagem de Boas Vindas. Colocação de uma mensagem com a apresentação pessoal do tutor. É apresentado o PUC aos estudantes. Disponibilidade para esclarecimento de alguma dúvida no fórum. Abertura do Tema 1.
SEMANA 2	X a Y Out	<b>Actividades Formativas 1</b>	Disponibilização das Actividades Formativas 1 e da respectiva auto-correcção. Colocação de um aviso no fórum "Placard de Notícias" sobre a disponibilização das actividades formativas
SEMANA 3	X a Y Out	Fórum Moderado pelos Estudantes (...)	Disponibilização da auto-correcção das Actividades Formativas 1.(...)
SEMANA 4	X de Out a Y de Nov	Fórum Moderado pelos Estudantes (...)	Organização e abertura dos fóruns para os estudantes discutirem em grupos as actividades formativas.(...)
SEMANA 5	X a Y Nov	Fórum Moderado pelo Tutor	Organização, abertura e moderação do forum Dúvidas I.
SEMANA 6	X a Y Nov	<b>e-fólio A</b>	Organização do Fórum do Cartão de Aprendizagem Disponibilização das indicações para a elaboração do e-fólio A neste Fórum.(...)
A preencher com o nº de semanas do semestre(....)	(....)		(....)

# **ANEXO I**

DOCUMENTOS RELATIVOS

AO 1º CICLO DE ESTUDOS

## **Mapa de Pré-curso**



	MÊS 6	MÊS 5	MÊS 4
<b>Coordenador</b>	<p>Reunião com a Equipa de Curso moderada pelo Coordenador (e vice-coordenador) para desencadeamento dos processos. É criado um Espaço Virtual de coordenação. Reunião com os professores responsáveis pelas unidades curriculares para planeamento e organização. Preparação e Agenda do Módulo de Ambientação .</p> <p>Proposta de materiais de aprendizagem. Quando os materiais a desenvolver envolvem a UMTE, o seu planeamento e desenvolvimento será efectuado com o membro da equipa de curso que articula e coordena com o respectivo serviço. Desencadear o processo de selecção dos Tutores.</p>	<p>Reunião do coordenador com os Tutores. Reunião do coordenador com os Monitores do Módulo de Ambientação e início da sua preparação. Definição da bolsa de Patronos deste Curso e desenvolvimento de contactos</p>	<p>Desencadeado o processo de formação dos tutores.</p>
<b>Equipa de Curso</b>	<p>Reunião da Equipa de Curso. Articulação da equipa de curso com a UMTE no caso do desenvolvimento de materiais que envolvam aquela unidade.</p>		
<b>Professor</b>	<p>Reunião com o Coordenador e com todos os Professores responsáveis por unidades curriculares para planeamento e organização do curso. Inicia-se o trabalho docente de planeamento e concepção pedagógica da unidade curricular. Cada professor desenvolve o Plano da Unidade Curricular (PUC), e o Plano de Tutoria da Unidade.</p>	<p>Continuação do desenvolvimento do Plano da Unidade Curricular (PUC), e o Plano de Tutoria da unidade.</p>	<p>Início da concepção pedagógica das unidades curriculares na plataforma pelos professores e articulação com os tutores. Início do desenvolvimento do Plano de Tutoria pelos professores responsáveis pela unidade curricular.</p>
<b>Tutor</b>		<p>Reunião dos Tutores com o Coordenador.</p>	<p>Início da formação dos Tutores.</p>
<b>Monitor</b>		<p>Reunião do Coordenador com os Monitores do Módulo de Ambientação e início da sua preparação.</p>	
<b>Patrono</b>			

	MÊS 3	MÊS 2	MÊS 1	MÊS 0
<b>Coordenador</b>	Atribuição dos Patronos.  Reunião com os Patronos.	O módulo de ambientação deverá estar finalizado sob a orientação do Coordenador.	Início do Módulo de Ambientação Online para todos os estudantes.	Início do Semestre.
<b>Equipa de Curso</b>			Reunião da Equipa de Curso.	Início do Semestre.
<b>Professor</b>	Continuação da concepção pedagógica das unidades curriculares na plataforma pelos Professores e articulação com os Tutores.  Desenvolvimento do Plano de Tutoria.	Cada professor coordena os Tutores da unidade curricular apresentando o Plano de Tutoria da Unidade Curricular e trabalhando em equipa aspectos da docência.	No caso dos conteúdos que foram desenvolvidos na UMTE deverão ser testados e integrados na plataforma pelos professores das respectivas Unidades Curriculares. Reunião dos Professores com a Coordenação. As Unidades Curriculares deverão estar todas finalizadas e concretizadas na plataforma embora não visíveis para os estudantes.	Início do Semestre.
<b>Tutor</b>		Trabalho com o Professor da Unidade Curricular sobre o Plano de Tutoria trabalhando em equipa aspectos da docência.		Início do Semestre.
<b>Monitor</b>		O módulo de ambientação deverá estar finalizado sob a orientação do Coordenador.	Início do Módulo de Ambientação Online para todos os estudantes inscritos no curso.	
<b>Patrono</b>	Atribuição de Turmas aos Patronos. Reunião com a Coordenação do Curso.			Início do Semestre.

**ANEXO I**  
DOCUMENTOS RELATIVOS  
AO 1º CICLO DE ESTUDOS

**Formato  
de Guia de Curso**



# LICENCIATURA EM \_\_\_\_\_

## 1. INTRODUÇÃO

Bem vindo à Universidade Aberta! Participar no curso seleccionado será um processo activo, onde a aprendizagem foi planeada de modo a procurar garantir o seu sucesso.

Este Guia constitui o seu "kit informativo" que lhe permite saber **o que fazer, como fazer e, quando fazer**, enquanto estudante *online*, inscrito nesta licenciatura. Por isso, leia-o com atenção. O objectivo deste Guia é dar-lhe informação importante sobre os objectivos e práticas do curso \_\_\_\_\_ da Universidade Aberta.

## 2. A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A licenciatura em \_\_\_\_\_ poderá ser realizada combinando a aprovação do Major em \_\_\_\_\_ com a aprovação dos Minores \_\_\_\_\_ (descrição das combinações possíveis para a obtenção da licenciatura).

## 3. OS DESTINATÁRIOS

A licenciatura em \_\_\_\_\_ destina-se a \_\_\_\_\_

## 4. OS PRÉ-REQUISITOS

Além das condições de acesso acima referenciadas, são pré-requisitos fundamentais para admissão à licenciatura em \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 5. CANDIDATURAS

[descrição do modo de acesso]

O calendário de **candidaturas**<sup>1</sup>, **inscrições** e **matrículas**<sup>2</sup> é o seguinte

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<sup>1</sup> INFORMAÇÕES E CANDIDATURAS

Tel.

Fax:/ e-mail:

<sup>2</sup> INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS

Núcleo de Informações

Rua da Imprensa Nacional, n.º 102

1250-127 Lisboa

Tel. 21 3916588/6568/6579/

808200215/808216523 Fax 21 3970841

## 6. AS COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Espera-se que no final do percurso de formação, enquanto estudante, tenha adquirido e desenvolvido as seguintes competências:

---

---

---

---

---

## 7. AS PROPINAS

[Incluir informações disponíveis sobre propinas]

## 8. O DIPLOMA DO CURSO

O grau de licenciado em \_\_\_\_\_ é certificado por \_\_\_\_\_ (diploma) e pressupõe a frequência e aprovação das unidades curriculares que constituem o Major \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, perfazendo um total de 180 créditos ECTS.

## 9. PLANO DE ESTUDOS

O curso desenvolve-se em unidades curriculares semestrais.

Cada semestre desenvolve-se durante um período de 20 semanas, estando 5 semanas dedicadas a actividades de avaliação final.

Os semestres na Universidade Aberta decorrem segundo o calendário:

1º SEMESTRE – de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

2º SEMESTRE – de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

Antes do início das unidades curriculares do 1º semestre, o estudante frequenta o Módulo de Ambientação *Online*.

[Segue-se a descrição do Plano de Estudo que pode conduzir à obtenção da licenciatura, inserir o número de semestres, e as informações julgadas indispensáveis para que o estudante saiba de antemão todo o percurso possível; caso haja lugar a precedências mencionar aqui].

## MAJOR EM....

[a adaptar consoante os percursos e combinações; eventualmente substituir por outras tabelas organizativas.]

UNIDADE CURRICULAR	ANO/SEMESTRE	TEMPO DE TRABALHO TOTAL (HORAS)	ECTS

## MINOR EM....

[a adaptar consoante os percursos e combinações; eventualmente substituir por outras tabelas organizativas.]

UNIDADE CURRICULAR	ANO/SEMESTRE	TEMPO DE TRABALHO TOTAL (HORAS)	ECTS

## 10. O FUNCIONAMENTO DO CURSO

As actividades de ensino-aprendizagem relativas às diversas unidades curriculares deste curso funcionam em regime a distância, completamente virtual, com recurso a uma plataforma de *e-learning*.

O primeiro semestre é antecipado por um módulo inicial totalmente virtual – Ambientação Online- com a duração de X semanas, com o objectivo de o(a) ambientar ao contexto virtual e às ferramentas de *e-learning* e permitir-lhe a aquisição de competências de comunicação *online* e de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual. Os ex-alunos da Universidade Aberta que já tenham frequentado outros cursos poderão ser isentados da frequência deste módulo.

Este módulo de **ambientação online** decorre entre dia \_\_\_\_\_ e dia \_\_\_\_\_. Ser-lhe-ão enviadas instruções sobre o acesso.

## 11. O MODELO PEDAGÓGICO

A licenciatura de ..... segue um modelo pedagógico próprio, especificamente concebido para o ensino virtual na Universidade Aberta.

Este modelo tem os seguintes princípios:

- > Ensino centrado no estudante, o que significa que o estudante é activo e responsável pela construção do conhecimento;
- > Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e actividades de aprendizagem) de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação de acordo com a disponibilidade do estudante. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interacção se processa à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, reflectir e, então, dialogar ou interagir (responder).
- > Ensino baseado na interacção diversificada quer entre estudante-professor, estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos de aprendizagem sendo socialmente contextualizada.

Com base nestes princípios encontrará quatro elementos vitais no seu processo de aprendizagem:

**A CLASSE VIRTUAL**\_O estudante integrará uma turma virtual onde têm acesso os professores do curso e os restantes estudantes. As actividades de aprendizagem decorrem no espaço virtual de cada unidade curricular ao longo de cada semestre sendo realizadas *online* com recurso a dispositivos de comunicação.

Com base nestes dispositivos são organizados fóruns de dois tipos: fóruns moderados pelos estudantes e fóruns moderados pelo professor. Os fóruns moderados pelos estudantes constituem espaços de trabalho da turma. Neles deverá ter lugar a interacção a propósito da temática em estudo: aspectos que suscitem dúvidas, reflexões que se entendam partilhar, troca de opiniões sobre este ou aquele tópico, confronto de respostas dadas às actividades propostas, etc. Os fóruns moderados pelo professor, têm como objectivo o esclarecimento de dúvidas e a superação de dificuldades que não tenham sido ultrapassadas através da discussão entre os estudantes. Estes fóruns são abertos em momentos determinados pelo professor. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita.

**O PLANO DA UNIDADE CURRICULAR (PUC)**\_ O PUC constitui um documento que visa orientar o processo de aprendizagem do estudante ao longo da unidade curricular a que se refere, sendo apresentado pelo professor no início da mesma. Requer uma leitura atenta e é imprescindível ao longo de todo o percurso de aprendizagem. Nele será dada informação sobre os objectivos da unidade curricular, as temáticas e conteúdos a estudar, as competências a desenvolver, sobre o modo como se organiza o processo de aprendizagem, os recursos de aprendizagem, o que se espera de si enquanto estudante e o que pode esperar do professor/tutor. A disponibilização pelo professor do PUC marca o início das actividades na respectiva unidade curricular.

**O PLANO DE ACTIVIDADES FORMATIVAS (PAF)**\_ Para permitir ao estudante tirar partido dos recursos de aprendizagem, o professor disponibiliza, em momentos distintos, conjuntos de actividades, com indicações sobre o modo como cada estudante poderá verificar se atingiu as competências esperadas nos temas a que dizem respeito. As dificuldades na resolução dessas actividades deverão ser discutidas com os colegas nos fóruns moderados pelos estudantes, de modo a possibilitar a partilha entre todos dos conhecimentos entretanto adquiridos. Dificuldades e dúvidas não superadas serão objecto de esclarecimento nos fóruns moderados pelo professor.

**O CARTÃO DE APRENDIZAGEM (CAP)**\_ O cartão de aprendizagem é um dispositivo pessoal que permite aos estudantes visualizarem em qualquer momento a classificação obtida em qualquer prova de avaliação contínua. Ao longo do percurso de aprendizagem o professor solicitará a elaboração de 2 ou 3 e-fólios, (pequenos documentos digitais). A elaboração e entrega ao professor dos e-fólios corresponde à avaliação contínua realizada de modo electrónico. Os e-

fólios são complementados por um p-fólio, a realizar presencialmente. A soma total das classificações obtidas pelo estudante nos e-fólios solicitados pelo professor e no p-fólio dá origem à classificação final em cada unidade curricular.

## 12. TEMPO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

Aprender a distância numa classe virtual implica que não se encontrará nem no mesmo local que os seus professores e colegas, nem à mesma hora, ou seja, é uma aprendizagem que lhe dá flexibilidade porque é independente do tempo e do local onde se encontram professores e estudantes.

Naturalmente que implica tempo dedicado ao estudo e à aprendizagem. Por isso, cada unidade curricular tem definido o número de horas de estudo e trabalho efectivo que se espera de si: as unidades de ECTS.

Deverá ter em consideração que, cada unidade de crédito (1 ECTS) corresponde a 26 horas de trabalho efectivo de estudo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, a leitura de documentos diversos, a resolução das actividades *online* e *offline*, a leitura de mensagens, a elaboração de documentos pessoais, a participação nas discussões assíncronas, e o trabalho requerido para a avaliação.

## 13. OS RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Nas diferentes unidades curriculares ser-lhe-á pedido que trabalhe e estude apoiando-se em diversos recursos de aprendizagem desde textos escritos, livros, recursos web, objectos de aprendizagem, etc., em diversos formatos. Embora alguns desses recursos sejam digitais e fornecidos *online*, no contexto da classe virtual, existem outros, como livros, que deverão ser adquiridos por si antes do início de cada unidade curricular, de modo a garantir as condições para a sua aprendizagem no momento em que vai necessitar desse recurso.

[Indicação das referências bibliográficas a serem adquiridas pelo estudante previamente ao início do curso no mercado ou em local específico.]

## 14. A AVALIAÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em cada uma das unidades curriculares é de natureza contínua. Assume uma parte realizada de modo electrónico, através de 2 ou 3 e-fólios, segundo as instruções do professor da respectiva unidade curricular. Além destes, a avaliação é complementada por um p-fólio, traduzido numa prova de avaliação realizada presencialmente.

O número de e-fólios e a respectiva valorização, bem como a valorização do p-fólio são explicitados no Plano da Unidade Curricular (PUC).

A classificação de cada e-fólio realizado pelo estudante, bem como a do p-fólio é registada no respectivo Cartão de Aprendizagem, dispositivo electrónico personalizado ao qual apenas o próprio estudante tem acesso.

A aprovação na licenciatura requer aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores.

Note-se que as actividades formativas indicadas para realização, por parte do estudante ao longo do percurso semestral de cada unidade curricular, não produzem efeitos na classificação final do estudante.

## 15. A COORDENAÇÃO DO CURSO

A licenciatura em \_\_\_\_\_ é coordenado por/pelos Prof. (s)\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ da Universidade Aberta responsáveis por acompanhar a sua concepção, o seu desenvolvimento e efectuar a sua avaliação.

Como estudante o que pode esperar do Coordenador do Curso? O Coordenador (e Vices-Coordenadores se existirem) apoiará o seu processo de aprendizagem ao longo do curso através de um conjunto de mecanismos nomeadamente:

- a) organizando e coordenando um módulo de ambientação *online*, para os estudantes que não tenham frequentado anteriormente um curso na Universidade Aberta;
- b) coordenando a organização das diferentes unidades curriculares que compõem o curso e o seu funcionamento geral;
- c) articulando a actuação pedagógica da equipa docente do curso.

## 16. A EQUIPA DOCENTE

O seu processo de aprendizagem será apoiado por uma equipa docente constituída pelos professores responsáveis pelas unidades curriculares do curso.

Prof. X \_\_\_\_\_

Prof. X \_\_\_\_\_

## 17. O PATRONO

Neste curso, para além dos docentes, a sua classe virtual estará ligada a um Patrono. Este é um ex-estudante da Universidade cuja função é apoiá-lo em questões de natureza não-curricular. Sendo um estudante que já frequentou a instituição e, portanto, com uma história vivida no interior da universidade, possui grande conhecimento das suas características, funcionamento, regras e da sua cultura institucional podendo aconselhá-lo sobre o seu funcionamento, as suas regras e regulamentos, explicitando expectativas e proporcionando vias de contacto.

Mas o Patrono é também uma pessoa que já viveu a experiência de ser estudante virtual e, que compreenderá a sua perspectiva ajudando-o a integrar-se neste sistema de ensino a distância virtual.

## 18. AMBIENTAÇÃO ONLINE

Este módulo é prévio ao curso com uma duração de X semanas. Trata-se de um módulo prático, com uma orientação centrada no saber-fazer.

Com este módulo prévio pretende-se que, enquanto estudante da Universidade Aberta, domine as características do ambiente online, adquirindo competências diversas que sejam o garante duma aprendizagem *online* com sucesso. Assim, no final deste módulo deverá ter adquirido:

- > competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis neste ambiente *online* (*saber-fazer*);
- > confiança nas diferentes modalidades de comunicação disponíveis neste ambiente *online* (*saber-comunicar*), nomeadamente na comunicação assíncrona;
- > competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho *online*: auto-aprendizagem, aprendizagem colaborativa, aprendizagem com apoio de recursos.
- > competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão e avaliação de informação) e do ambiente *online* onde irá decorrer o seu curso: saber usar as ferramentas de comunicação, saber trabalhar em grupos *online*, saber-fazer pesquisa e consulta de informação.
- > regras de convivência social específicas da comunicação em ambientes *online* (*saber-relacionar-se*).

## 19. O APOIO TÉCNICO

Em caso de necessitar de ajuda ou apoio no que se refere ao ambiente tecnológico em que decorre o curso poderá contactar o serviço \_\_\_\_\_.

## 20. SINOPSE DAS UNIDADES CURRICULARES

**UNIDADE CURRICULAR A** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**UNIDADE CURRICULAR B** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 21. ENDEREÇO DO CURSO

### **Universidade Aberta**

#### **Departamento de**

R. da Escola Politécnica, 147  
1269-001 Lisboa – Portugal

#### **Coordenador do Curso**

E-mail:

#### **Secretariado do Curso**

Tel:

E-mail:

#### **Informações e Candidaturas**

Tel:

E-mail:

Internet:

#### **Inscrições e Matrículas**

#### **Núcleo de Informações**

R. da Imprensa Nacional, nº 102  
1250-127 Lisboa

Tel: 21 3916588/6568/6579/  
808200215/808216523

Fax: 21 3970841

E-mail: [infosac@univ-ab.pt](mailto:infosac@univ-ab.pt)

Internet: <http://www.univ-ab.pt>



- 1\_ Formato de Contrato  
de Aprendizagem – Classe virtual**
- 2\_ Formato de Contrato  
de Aprendizagem – Classe mista**
- 3\_ Formato de Guia  
de Curso – Classe virtual**
- 4\_ Formato de Guia  
de Curso – Classe mista**

**DOCUMENTOS  
RELATIVOS AO 2º CICLO  
DE ESTUDOS**

**ANEXO**

## **ANEXO II**

DOCUMENTOS RELATIVOS

AO 2º CICLO DE ESTUDOS

### **Formato de Contrato de Aprendizagem – Classe virtual**



## INTRODUÇÃO

O Contrato de Aprendizagem é um instrumento específico do Modelo Pedagógico da Universidade Aberta para todos os cursos de 2º ciclo de estudos, quer na modalidade de classe virtual ou classe mista.

O Contrato de Aprendizagem é um instrumento que o acompanhará ao longo do semestre e funciona como "mapa do curso", quer para si enquanto estudante, quer para os professores, explicitando as responsabilidades e deveres de ambos. Este Contrato de Aprendizagem descreve o percurso de aprendizagem que lhe é proposto no contexto da sua classe virtual (ou da classe mista). É também um guia sobre os conteúdos, a estrutura do curso, das actividades propostas, a metodologia de trabalho a desenvolver e a avaliação. Assim, deverá ser um elemento de consulta permanente.

## I. EXPECTATIVAS E OBJECTIVOS

### O que se espera de si na unidade curricular de.....?

[Explicitação das expectativas que o(s) docentes tem para a unidade curricular e para a actuação do estudante. Para além das expectativas deverão ser apresentados os objectivos da unidade curricular].

## II. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

### Quais são as competências a desenvolver nesta unidade curricular?

[Apresentação das competências que a unidade curricular pretende que o estudante adquira e desenvolva].

---

---

---

---

---

## III. ROTEIRO DE CONTEÚDOS

Apresentação das temáticas/conteúdos

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

## IV. METODOLOGIA DE TRABALHO ONLINE

### Que metodologia de trabalho iremos adoptar?

[O professor da unidade curricular deverá explicitar a proposta metodológica de acordo com o que está previsto no Modelo. Deverá ser tido em consideração que o Modelo Pedagógico para o 2<sup>a</sup> ciclo pressupõe a existência de momentos de aprendizagem independente e de momentos de aprendizagem colaborativa. Este processo que implica um percurso de trabalho a realizar por parte dos estudantes, com base nos materiais disponibilizados e a organização/planeamento de zonas temporais de interações diversificadas, intra-grupo geral de estudantes (turma), intra-pequenos grupos de estudantes, ou entre estudantes e professor].

## V. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Os Recursos de Aprendizagem são entendidos como todo o material bibliográfico obrigatório de suporte à aprendizagem existentes *online* ou *offline* (textos, artigos, livros, e-books, objectos de aprendizagem, web-sites, videos, podcasts, blogues, wikis, cd-roms, dvds, etc., podendo assumir formatos vários (texto, multimédia, web.2).

[Deve ser indicado neste item do Contrato de Aprendizagem toda a bibliografia que será utilizada ao longo da unidade curricular. Deverá ser indicada com clareza aquela que é fornecida *online* pelo docente e aquela que foi indicada, previamente ao início do semestre, para ser adquirida no mercado pelo estudante (toda a bibliografia a adquirir deverá ser fornecida ao coordenador para constar no **Guia de Curso**. Note-se que o estudante pode estar em zonas geográficas muito diversas e necessitar de tempo para proceder à sua aquisição.

No caso do recurso a sites na Web também deverão ser indicados neste Contrato de Aprendizagem os seus endereços;

Para aprofundamento posterior são indicados, se o professor assim o entender, Recursos de Aprendizagem Complementares].

### LISTA DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM

---

---

## VI. O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

[Deverá ser explicitado como está concebida, configurada/desenhada a classe virtual desta unidade curricular e de que recursos dispõe: por exemplo um Fórum de

Notícias onde se colocam avisos relativos à unidade curricular, um Glossário Geral sobre....etc, etc].

## VII. SEQUÊNCIA DAS ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM

[Deverão ser explicitadas e descritas de modo exaustivo e completo todas as actividades a realizar no semestre, bem como toda a sua sequência. Esta sequência permite ao estudante ter uma visão clara do que lhe é pedido em todas as actividades da unidade curricular e compatibilizar com a sua agenda pessoal e profissional. Apresentam-se a seguir dois possíveis formatos como exemplo.]

### EXEMPLO DE FORMATO A

<b>Temática</b>	Temática: Formação de formadores
<b>Actividades</b>	Actividade 1
<b>Decorre entre</b>	dia x e dia y
<b>Competência a desenvolver</b>	Argumentar de forma sustentada sobre diferentes métodos de activação da aprendizagem; Reflectir sobre a acção do formador, etc...
<b>Descrição</b>	A actividade desenvolve-se em 2 partes: <b>A)</b> Auto-aprendizagem com base na exploração livre e análise dos vários métodos de activação apresentados na Ferramenta Interactiva Bibliográfica; <b>B)</b> Discussão: Decorre entre o dia 27 e 30 de Junho entre todos os participantes na turma: A discussão decorrerá no Fórum Z e deverá ser orientada para a seguinte questão: <i>Qual a importância do formador ao desenhar/conceber o plano pedagógico de um curso online?</i>
<b>Recursos</b>	Ferramenta Interactiva Bibliográfica sobre Métodos de Activação da Aprendizagem. Esta ferramenta será colocada online no momento que se inicia a actividade.
<b>Avaliação</b>	A discussão será avaliada com base nos critérios definidos neste Contrato para a avaliação das Discussões no ponto x.

### EXEMPLO DE FORMATO B

**Temática: x**

**Actividade 1 : Métodos de Activação da Aprendizagem**

Decorre entre dia x e dia y

Objectivos:

Analisar diferentes métodos de activação; Discutir a acção do formador, etc....

Descrição:

1º ) Exploração livre e análise dos vários métodos de activação apresentados na bibliografia);

Discussão entre dia 27 e 30 de Junho

2º) Discussão neste Fórum orientada para a seguinte questão: Porque é que é importante que o formador ao desenhar/conceber o plano pedagógico de um curso, tenha uma consciência clara do que vai trabalhar e defina os seguintes parâmetros ao detalhe: Participação do Estudante, Organização *Online*, Calendário e Papel do Formador para qualquer actividade.

**Recursos de Aprendizagem:** Glossário sobre Métodos de Activação

**Avaliação:** A discussão será avaliada com base nos critérios definidos para a avaliação das Discussões que se especificam a seguir: (...)

**Temática: Z**

**Actividade 2** \_\_\_\_\_ Decorre entre dia x e dia y

Objectivos:

Descrição:

Recursos de Aprendizagem:

Avaliação:

## VIII. A AVALIAÇÃO

[A avaliação das aprendizagens deverá ser explicitada e descrita em detalhe referindo os critérios de avaliação por actividade proposta (por exemplo, o nº de discussões que serão avaliadas, a sua ponderação, e os critérios de classificação.

Exemplo:

- 1) Participação nas 3 Discussões (Discussão 1: Temática X \_\_\_\_\_ ; Discussão 2 \_\_\_\_\_ temática Y) com pelo menos x participações;
- 2) Realização de um Trabalho Final que implica: Elaboração de um relatório de acordo com a variável de ensino a distância seleccionada - x, y, z, w
- 3) Etc \_\_\_\_\_

### CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

- a) Participação nas discussões : 40% (8 valores)
- b) Trabalho Final : (60%) (12 valores)

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

I) Avaliação da Participação nas Discussões

Explicitação dos critérios de avaliação das discussões...

II) Critérios de Avaliação do Trabalho Final

Exemplo: O trabalho final deverá incidir sobre a análise de \_\_\_\_\_ O trabalho terá um máximo de 10 páginas de texto escrito (permitem-se ou não outro tipo de formatos).



# **ANEXO II**

DOCUMENTOS RELATIVOS

AO 2º CICLO DE ESTUDOS

## **Formato de Contrato de Aprendizagem – Classe mista**



## INTRODUÇÃO

O Contrato de Aprendizagem é um instrumento específico do Modelo Pedagógico da Universidade Aberta para todos os cursos de 2º ciclo de estudos na modalidade de classe mista.

O Contrato de Aprendizagem é um instrumento que o acompanhará ao longo do semestre e funciona como "mapa do curso", quer para si enquanto estudante, quer para os professores, explicitando as responsabilidades e deveres de ambos. Este Contrato de Aprendizagem descreve o percurso de aprendizagem que lhe é proposto no contexto da sua classe mista. É também um guia sobre os conteúdos, a estrutura do curso, das actividades propostas, a metodologia de trabalho a desenvolver e a avaliação. Assim, deverá ser um elemento de consulta permanente.

## I. EXPECTATIVAS E OBJECTIVOS

**O que se espera de si na unidade curricular de \_\_\_\_\_ ?**

[Explicitação das expectativas que o(s) docentes tem para a unidade curricular e para a actuação do estudante. Para além das expectativas deverão ser apresentados os objectivos da unidade curricular].

## II. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

**Quais são as competências a desenvolver nesta unidade curricular?**

[Apresentação das competências que a unidade curricular pretende que o estudante adquira e desenvolva].

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## III. ROTEIRO DE CONTEÚDOS

Apresentação das temáticas/conteúdos

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

## IV. METODOLOGIA DE TRABALHO ONLINE

1) Que metodologia de trabalho iremos adoptar no ambiente virtual?

[O professor da unidade curricular deverá explicitar a proposta metodológica de acordo com o que está previsto no Modelo. Deverá ser tido em consideração que o Modelo Pedagógico para o 2<sup>a</sup> ciclo pressupõe a existência de momentos de aprendizagem independente e de momentos de aprendizagem colaborativa. Este processo que implica um percurso de trabalho a realizar por parte dos estudantes, com base nos materiais disponibilizados e a organização/planeamento de zonas temporais de interações diversificadas, intra-grupo geral de estudantes (turma), intra-pequenos grupos de estudantes, ou entre estudantes e professor].

2) Que metodologia de trabalho iremos adoptar nas sessões presenciais?

[Caso as sessões presenciais adoptem metodologias diferenciada de sessão para sessão -naturalmente em função dos seus objectivos - aconselha-se a sua referência discriminada por sessão neste Contrato].

## V. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Os Recursos de Aprendizagem são entendidos como todo o material bibliográfico obrigatório de suporte à aprendizagem existentes *online* ou *offline* (textos, artigos, livros, e-books, objectos de aprendizagem, web-sites, videos, podcasts, blogues, wikis, cd-roms, dvds, etc., podendo assumir formatos vários (texto, multimédia, web.2).

[Deve ser indicado neste item do Contrato de Aprendizagem toda a bibliografia que será utilizada ao longo da unidade curricular. Deverá ser indicado com clareza aquela que é fornecida pelo docente *online* e aquela que foi indicada previamente ao início do semestre para ser adquirida no mercado pelo estudante. Note-se que o estudante pode estar em zonas geográficas muito diversas e necessita de tempo para proceder à sua aquisição).

No caso do recurso a sites na Web também deverão ser indicados neste Contrato de Aprendizagem os seus endereços;

Para aprofundamento posterior são indicados, se o professor assim o entender, Recursos de Aprendizagem complementares].

### LISTA DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM

---

---

---

---

## VI. O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

[Deverá ser explicitado como está concebida, configurada/desenhado o ambiente *online* onde decorrem a maior parte da actividade desta unidade curricular e de que recursos dispõe: por exemplo um Fórum de Notícias onde se colocam avisos relativos à unidade curricular, um Glossário Geral sobre....etc, etc.]

## VII. SEQUÊNCIA DAS ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM

[Deverão ser explicitadas e descritas de modo exaustivo e completo todas as actividades a realizar no semestre, quer de natureza *online* quer presencial, bem como toda a sua sequência. Esta sequência permite ao estudante ter uma visão clara do que lhe é pedido em todas as actividades da unidade curricular e compatibilizar com a sua agenda pessoal e profissional. Apresenta-se a seguir dois formatos como exemplo.]

### EXEMPLO DE FORMATO A

<b>Temática</b>	Temática: Formação de formadores
<b>Actividades</b>	Actividade 1
<b>Decorre entre</b>	dia x e dia y
<b>Competência a desenvolver</b>	Argumentar de forma sustentada sobre diferentes métodos de activação da aprendizagem; Reflectir sobre a acção do formador, etc...
<b>Descrição</b>	A actividade desenvolve-se em 2 partes: <b>A)</b> Auto-aprendizagem com base na exploração livre e análise dos vários métodos de activação apresentados na Ferramenta Interactiva Bibliográfica; <b>B)</b> Discussão: Decorre entre o dia 27 e 30 de Junho entre todos os participantes na turma: A discussão decorrerá no Fórum Z e deverá ser orientada para a seguinte questão: <i>Qual a importância do formador, ao desenhar/conceber o plano pedagógico de um curso online?</i>
<b>Recursos</b>	Ferramenta Interactiva Bibliográfica sobre Métodos de Activação da Aprendizagem. Esta ferramenta será colocada online no momento que se inicia a actividade.
<b>Avaliação</b>	A discussão será avaliada com base nos critérios definidos neste Contrato para a avaliação das Discussões no ponto x.

## EXEMPLO DE FORMATO B

### Temática: x

#### Actividade 1 : Métodos de Activação da Aprendizagem

Decorre entre dia x e dia y

Objectivos: Analisar diferentes métodos de activação; Discutir a acção do formador, etc....

Descrição:

1º ) Exploração livre e análise dos vários métodos de activação apresentados na bibliografia);

Discussão entre dia 27 e 30 de Junho

2º ) Discussão neste Fórum orientada para a seguinte questão: Porque é que é importante que o formador ao desenhar/conceber o plano pedagógico de um curso, tenha uma consciência clara do que vai trabalhar e defina os seguintes parâmetros ao detalhe: Participação do Estudante, Organização *Online*, Calendário e Papel do Formador para qualquer actividade.

Recursos de Aprendizagem: Glossário sobre Métodos de Activação

Avaliação: A discussão será avaliada com base nos critérios definidos para a avaliação das Discussões que se especificam a seguir: (...)

### Temática: Z

#### Actividade 2 \_\_\_\_\_ Decorre entre dia x e dia y

Objectivos:

Descrição:

Recursos de Aprendizagem:

Avaliação:

## VIII. A AVALIAÇÃO

[A avaliação das aprendizagens deverá ser explicitada e descrita em detalhe referindo os critérios de avaliação por actividade proposta (por exemplo, o nº de discussões que serão avaliadas, a sua ponderação, e os critérios de classificação.

Exemplo:

- 1) Participação nas 3 Discussões (Discussão 1: Temática X.....; Discussão 2...temática Y...) com pelo menos x participações;
- 2) Realização de um Trabalho Final que implica: Elaboração de um relatório de acordo com a variável de ensino a distância seleccionada - x, y, z, w...
- 3) Etc.....].



## **ANEXO II**

DOCUMENTOS RELATIVOS

AO 2º CICLO DE ESTUDOS

### **Formato de Guia de Curso – Classe virtual**



# CURSO DE MESTRADO EM \_\_\_\_\_

## 1. INTRODUÇÃO

Bem vindo ao curso de Mestrado em \_\_\_\_\_! Participar neste curso será um processo activo, onde a aprendizagem individual e colaborativa foi planeada de modo interdependente.

Este Guia constitui o seu "kit informativo" que lhe permite **saber o que fazer, como fazer e, quando fazer**, enquanto estudante *online* deste curso. Por isso, leia-o com atenção. O objectivo deste Guia é dar-lhe informação importante sobre os objectivos e práticas do curso de mestrado em \_\_\_\_\_ da Universidade Aberta.

## 2. A CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO

Sob proposta do Conselho Científico e ao abrigo da alínea x) do artigo y do Decreto-Lei n.º \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_, e do despacho n.º \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, publicado no Diário da República, e nos termos da deliberação n.º \_\_\_\_\_ do Senado Universitário, em sessão de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_, foi criado o curso de 2º ciclo de estudos - Mestrado em \_\_\_\_\_ - na Universidade Aberta, adiante designado por \_\_\_\_\_ cujo Regulamento foi publicado no Despacho n.º \_\_\_\_\_; D.R. n.º \_\_\_\_\_ II Série de \_\_\_\_\_

## 3. OS OBJECTIVOS DO CURSO DE MESTRADO

O Curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ tem como objectivos gerais \_\_\_\_\_.

Espera-se que no final do percurso de formação do mestrado, enquanto estudante, tenha adquirido e desenvolvido as seguintes competências:

---

---

---

---

## 4. OS DESTINATÁRIOS

O curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ destina-se a \_\_\_\_\_ (...)

## 5. OS PRÉ-REQUISITOS

Além das condições de acesso acima referenciadas, são pré-requisitos fundamentais para admissão ao curso de mestrado:

---

---

---

## 6. CANDIDATURAS

Para formalizar a sua candidatura, deverá \_\_\_\_\_.

Os candidatos serão então seriados com base em \_\_\_\_\_ (...)

O calendário de **candidaturas**<sup>1</sup>, **inscrições** e **matrículas**<sup>2</sup> é o seguinte:

Candidaturas	
Apreciação de candidaturas pelo júri	
Resposta aos candidatos	
Reclamações	
Matrículas e inscrições	
Ínicio do curso	

O número máximo de inscrições no curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ é de X.

A percentagem de vagas reservadas a \_\_\_\_\_ é de X.

## 7. AS PROPINAS

As propinas são no valor de \_\_\_\_\_ €, sendo distribuídas do seguinte modo:

- > Taxa de matrícula \_\_\_\_\_ €
- > Propina de inscrição na parte curricular \_\_\_\_\_ €
- > Propina de inscrição no segundo ano \_\_\_\_\_ €
- > Propina de inscrição para dissertação \_\_\_\_\_ €

A propina de inscrição na parte curricular poderá ser liquidada na totalidade, no acto da inscrição, ou em três prestações iguais: a 1ª no acto da matrícula e inscrição, a 2ª no início do 2º trimestre e a 3ª no início do 3º trimestre.

## 8. O DIPLOMA DO CURSO

O grau de Mestre em \_\_\_\_\_, especialidade \_\_\_\_\_, é certificado por uma carta magistral e pressupõe a frequência e aprovação da totalidade das unidades curriculares que constituem o curso, a elaboração de uma dissertação original, especialmente escrita para o efeito, sua discussão, defesa e aprovação em provas públicas.

<sup>1</sup> **INFORMAÇÕES E CANDIDATURAS**

Tel.

Fax: / e-mail:

<sup>2</sup> **INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS**

Núcleo de Informações

Rua da Imprensa Nacional, n.º 102

1250-127 Lisboa

Tel. 21 3916588/6568/6579/

808200215/808216523 Fax 21 3970841

## 9. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O mestrado em \_\_\_\_\_ é um curso de 2º ciclo conducente a um diploma de \_\_\_\_\_

O curso de mestrado divide-se numa primeira parte curricular correspondente ao Curso de \_\_\_\_\_ e, numa segunda parte, dedicada à preparação, realização e apresentação e defesa de uma dissertação.

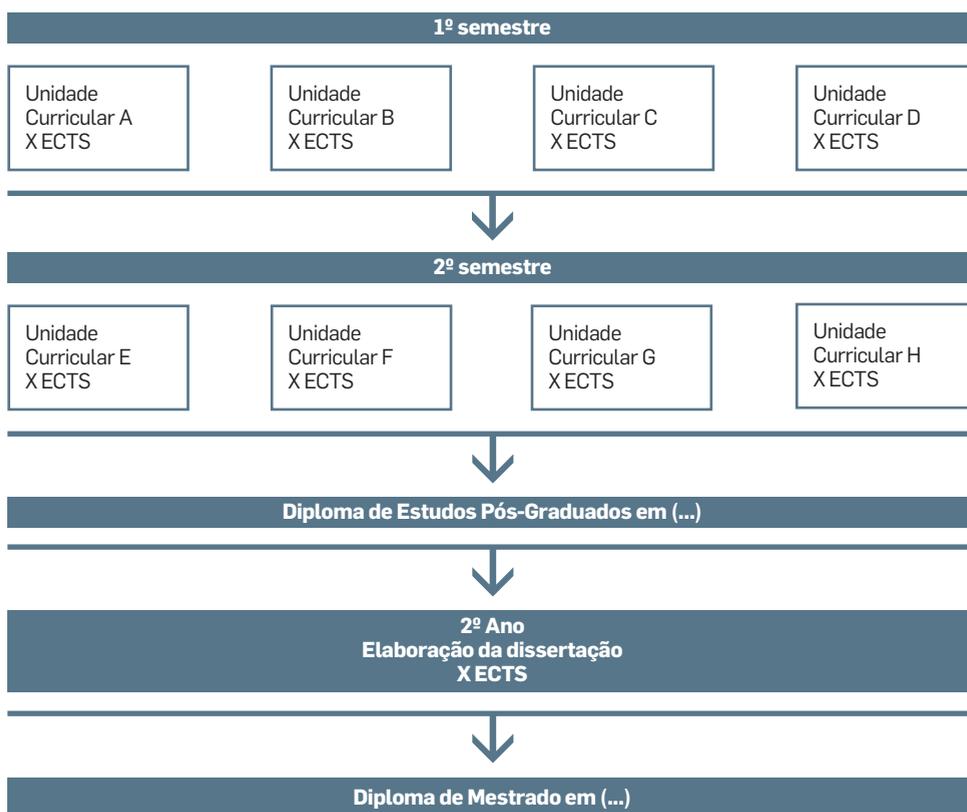
A componente curricular do curso de mestrado em \_\_\_\_\_ desenvolve-se em X semestres, correspondendo cada um a \_\_\_\_\_ créditos ECTS, o que implica, no total, a creditação de \_\_\_\_\_ unidades de crédito ECTS.

A primeira parte do mestrado desenvolve-se durante X semestres sequenciais em regime de ensino a distância, sendo totalmente *online*. Cada semestre é composto por \_\_\_\_\_ unidades curriculares, o que totaliza X unidades curriculares.

Cada semestre desenvolve-se durante um período de 20 semanas, estando 5 semanas dedicadas a actividades de avaliação final. Não são consideradas para os efeitos desta contagem as duas semanas tradicionalmente reservadas a férias do Natal e a semana reservada a férias da Páscoa.

> 1º SEMESTRE - de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

> 2º SEMESTRE - de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_



Terminada a parte curricular com aprovação, o estudante iniciará o 2º ano para preparação, elaboração, apresentação e defesa da dissertação, trabalho de projecto ou relatório de estágio sob a orientação de um doutor ou especialista, professor do mestrado.

No prazo máximo de 30 dias após a afixação da última pauta de avaliação das unidades curriculares que integram a parte curricular, o estudante deverá entregar no secretariado do mestrado o plano de dissertação, a indicação do orientador e uma carta de aceitação deste que será apreciada pela coordenação do mestrado. A segunda parte deverá decorrer no ano lectivo imediatamente a seguir.

O curso equivale a \_\_\_\_\_ ECTS correspondendo \_\_\_\_\_ ECTS à parte curricular e \_\_\_\_\_ ECTS à preparação, realização e apresentação da dissertação.

## 10. FUNCIONAMENTO DO CURSO

A parte curricular do mestrado e as unidades curriculares que a integram funcionam em regime a distância, sendo completamente virtual, com recurso a uma plataforma de *e-learning* [e de outras ferramentas Web - caso se verifique, referir].

O primeiro semestre é antecipado por um módulo inicial totalmente virtual - Ambientação *Online*- com a duração de X semanas, com o objectivo de o(a) ambientar ao contexto virtual e às ferramentas de *elearning* e permitir-lhe a aquisição de competências de comunicação *online* e de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual. Os ex-alunos da Universidade Aberta que já tenham frequentado outros cursos poderão ser isentados da frequência deste módulo.

Este módulo de ambientação *online* decorre entre dia \_\_\_\_\_ e dia \_\_\_\_\_. Ser-lhe-ão enviadas pelo coordenador de curso as indicações sobre o acesso.

## 11. MODELO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO

O curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ possui um modelo pedagógico próprio, especificamente concebido para o ensino virtual na Universidade Aberta.

Este modelo tem os seguintes princípios:

- > Ensino centrado no estudante, o que significa que o estudante é activo e responsável pela construção do conhecimento;
- > Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos, actividades de aprendizagem, grupo de aprendizagem) de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação, de acordo com a disponibilidade do estudante. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo já que a

comunicação e a interacção se processa à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, reflectir e, então, dialogar ou interagir (responder).

- > Ensino baseado na interacção diversificada quer entre estudante-professor, estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos de aprendizagem sendo socialmente contextualizada.

Com base nestes princípios encontrará dois elementos vitais no seu processo de aprendizagem:

**A CLASSE VIRTUAL\_** O estudante integrará uma turma virtual onde têm acesso os professores do curso e os restantes estudantes. As actividades de aprendizagem ocorrem neste espaço virtual e são realizadas *online*, com recurso a dispositivos de comunicação diversos. Deve ser entendida como um espaço multifuncional que agrega uma série de recursos, distribuídos por diversos espaços de trabalho colectivos e onde se processa a interacção entre professor-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e por isso, baseada na escrita.

**O CONTRATO DE APRENDIZAGEM\_** O Professor de cada unidade curricular irá propor à turma, um Contrato de Aprendizagem. Neste contrato está definido um percurso de trabalho organizado e orientado com base em actividades definidas previamente, apoiando-se na auto-aprendizagem e na aprendizagem colaborativa. Com base nos materiais de aprendizagem organizados e disponibilizados, o Professor da unidade curricular organiza e delimita zonas temporais de auto-aprendizagem (com base em documentos, bibliografia, pesquisa, análise, avaliação, experimentação de ferramentas, realização, etc.) e zonas de interacção diversificada na turma virtual (seminário), intra-grupo geral de alunos, intra-pequenos grupos de alunos, ou entre alunos e professor.

## 12. TEMPO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

Aprender a distância numa classe virtual implica que não se encontrará nem no mesmo local que os seus professores e colegas, nem à mesma hora, ou seja, é uma aprendizagem que lhe dá flexibilidade porque é independente do tempo e do local onde se encontra.

Naturalmente que implica tempo dedicado ao estudo e à aprendizagem. Assim, cada unidade curricular tem definido o número de horas de estudo e trabalho efectivo que se esperam de si: as unidades de ECTS.

Por isso, deverá ter em consideração que, cada unidade de crédito (1 ECTS) cor-

responde a 26 horas de trabalho efectivo de estudo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, a leitura de documentos diversos, a resolução das actividades *online* e *offline*, a leitura de mensagens, a elaboração de documentos pessoais, a participação nas discussões assíncronas, e o trabalho requerido para a avaliação.

### 13. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Nas diferentes unidades curriculares ser-lhe-á pedido que trabalhe e estude apoiando-se em diversos recursos de aprendizagem desde textos escritos, livros, recursos web, objectos de aprendizagem,(...) e em diversos formatos. Embora alguns desses recursos sejam digitais e fornecidos *online* no contexto da classe virtual, existem outros, como livros, que deverão ser adquiridos por si antes do curso de mestrado se iniciar para garantir as condições essenciais à sua aprendizagem no momento em que vai necessitar desse recurso.

[Deverão ser indicadas todas referências bibliográficas a serem adquiridas pelo estudante previamente ao início do curso no mercado ou em local específico].

### 14. A AVALIAÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em cada uma das unidades curriculares implica a coexistência de duas modalidades:

> avaliação contínua: 60%

> avaliação final: 40%

No que respeita à avaliação contínua, ela contempla um conjunto diverso de estratégias e instrumentos como por exemplo, \_\_\_\_\_. No que concerne à avaliação final, implica \_\_\_\_\_.

A aprovação na parte curricular do curso requer aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores.

### 15. A COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Mestrado em \_\_\_\_ é coordenado por/pelos Prof. (s) \_\_\_\_\_ da Universidade Aberta responsáveis por acompanhar a sua concepção, o seu desenvolvimento e efectuar a sua avaliação.

Como estudante o que pode esperar do Coordenador do Curso? O Coordenador [e Vice-Coordenador se existir] apoiará o seu processo de aprendizagem ao longo do curso através de um conjunto de mecanismos de suporte pedagógico ao estudante, nomeadamente:

- a) coordenando e dinamizando um espaço virtual dedicado ao acompanhamento pedagógico dos estudantes inscritos ao longo do curso (Espaço X) ;
- b) organizando e dinamizando um módulo de ambientação *online*, para os estudantes admitidos no curso e que não tenham frequentado anteriormente qualquer curso na Universidade Aberta;
- c) organizando e dinamizando um espaço de Socialização Virtual ( Espaço Café) com funções de local informal de encontro de estudantes e professores do curso;
- d) coordenando a organização das diferentes unidades curriculares que compõem o curso e o seu funcionamento geral;
- e) efectuando a articulação da actuação pedagógica de toda a equipa docente do curso;
- f) apoiando os estudantes na selecção de temáticas conducentes à investigação para a dissertação;

Endereço electrónico dos Coordenadores

---

---

## 16. A EQUIPA DOCENTE

O seu processo de aprendizagem será apoiado por uma equipa docente constituída pelos professores responsáveis pelas unidades curriculares do curso. Apresenta-se a seguir uma breve (3/4 linhas) nota curricular de cada docente:

Prof. X \_\_\_\_\_

## 17. A AMBIENTAÇÃO ONLINE

Este módulo é prévio ao curso e tem uma duração de X semanas. Trata-se de um módulo prático, com uma orientação centrada no saber-fazer.

Com este módulo prévio pretende-se que, enquanto estudante da Universidade Aberta, domine as características do ambiente *online*, adquirindo competências diversas que sejam o garante duma aprendizagem *online* com sucesso. Assim, no final deste módulo, deverá ter adquirido:

- > competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis neste ambiente *online* (*saber-fazer*);
- > confiança nas diferentes modalidades de comunicação disponíveis neste ambiente *online* (*saber-comunicar*), nomeadamente na comunicação assíncrona;
- > competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho *online*: auto-aprendizagem, aprendizagem colaborativa, aprendizagem a pares, aprendizagem com apoio de recursos.

- > competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão e avaliação de informação) e do ambiente *online* onde irá decorrer o seu curso: saber usar as ferramentas de comunicação, saber trabalhar em grupos *online*, saber-fazer pesquisa e consulta de informação.
- > regras de convivência social específicas da comunicação em ambientes *online* (*saber-relacionar-se*).

## 18. O APOIO TÉCNICO

Em caso de necessitar de ajuda ou apoio no que se refere ao ambiente tecnológico em que decorre o curso, poderá contactar o serviço \_\_\_\_\_.

## 19. O SECRETARIADO DO CURSO

O Curso de Mestrado em \_\_\_\_ conta com um secretariado com o seguinte horário \_\_\_\_\_ e cujo contacto é: \_\_\_\_\_

## 20. O PLANO DE ESTUDOS

O curso de Mestrado em \_\_\_\_ a funcionar no ano de \_\_\_\_ - \_\_\_\_ tem o seguinte plano de estudos:

Unidade Curricular	Semestre	Tempo de trabalho total (horas)	ECTS

## 21. BREVE SINOPSE DAS UNIDADES CURRICULARES

**UNIDADE CURRICULAR A** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**UNIDADE CURRICULAR B** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## 22. ENDEREÇO DO CURSO

### **Universidade Aberta**

#### **Departamento de**

R. da Escola Politécnica, 147  
1269-001 Lisboa – Portugal

#### **Coordenador do Curso**

E-mail:

#### **Secretariado do Curso**

Tel:

E-mail:

#### **Informações e Candidaturas**

Tel:

E-mail:

Internet:

#### **Inscrições e Matrículas**

#### **Núcleo de Informações**

R. da Imprensa Nacional, nº 102  
1250-127 Lisboa

Tel: 21 3916588/6568/6579/  
808200215/808216523

Fax: 21 3970841

E-mail: [infosac@univ-ab.pt](mailto:infosac@univ-ab.pt)

Internet: <http://www.univ-ab.pt>

# **ANEXO II**

DOCUMENTOS RELATIVOS  
AO 2º CICLO DE ESTUDOS

**Formato de Guia  
de Curso – Classe mista**



# CURSO DE MESTRADO EM \_\_\_\_\_

## 1. INTRODUÇÃO

Bem vindo ao curso de Mestrado em \_\_\_\_\_! Participar neste curso será um processo activo, onde a aprendizagem individual e colaborativa foi planeada de modo interdependente.

Este Guia constitui o seu "kit informativo" que lhe permite saber **o que fazer**, **como fazer** e, **quando fazer**, enquanto estudante *online* deste curso. Por isso, leia-o com atenção. O objectivo deste Guia é dar-lhe informação importante sobre os objectivos e práticas do curso de mestrado em \_\_\_\_\_ da Universidade Aberta.

## 2. A CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO

Sob proposta do Conselho Científico e ao abrigo da alínea x) do artigo y do Decreto-Lei n.º \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_, e do despacho n.º \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, publicado no Diário da República, e nos termos da deliberação n.º ..... do Senado Universitário, em sessão de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_\_, foi criado o curso de 2º ciclo de estudos - Mestrado em \_\_\_\_\_ - na Universidade Aberta, adiante designado por \_\_\_\_\_ cujo Regulamento foi publicado no Despacho n.º \_\_\_\_\_; D.R. n.º \_\_\_\_\_ II Série de \_\_\_\_\_

## 3. OS OBJECTIVOS DO CURSO DE MESTRADO

O Curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ tem como objectivos gerais \_\_\_\_\_.

Espera-se que no final do percurso de formação do mestrado, enquanto estudante, tenha adquirido e desenvolvido as seguintes competências:

---

---

## 4. OS DESTINATÁRIOS

O curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ destina-se a \_\_\_\_\_ (...)

## 5. OS PRÉ-REQUISITOS

Além das condições de acesso acima referenciadas, são pré-requisitos fundamentais para admissão ao curso de mestrado:

---

---

## 6. CANDIDATURAS

Para formalizar a sua candidatura, deverá \_\_\_\_\_. Os candidatos serão então seriadados com base em\_\_\_\_\_

O calendário de **candidaturas**<sup>1</sup>, **inscrições** e **matrículas**<sup>2</sup> é o seguinte:

Candidaturas	
Apreciação de candidaturas pelo júri	
Resposta aos candidatos	
Reclamações	
Matrículas e inscrições	
Ínicio do curso	

O número máximo de inscrições no curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ é de X.

A percentagem de vagas reservadas a \_\_\_\_\_ é de X.

## 7. AS PROPINAS

As propinas são no valor de \_\_\_\_\_ €, sendo distribuídas do seguinte modo:

- > Taxa de matrícula \_\_\_\_\_ €
- > Propina de inscrição na parte curricular \_\_\_\_\_ €
- > Propina de inscrição no segundo ano \_\_\_\_\_ €
- > Propina de inscrição para dissertação \_\_\_\_\_ €

A propina de inscrição na parte curricular poderá ser liquidada na totalidade, no acto da inscrição, ou em três prestações iguais: a 1ª no acto da matrícula e inscrição, a 2ª no início do 2º trimestre e a 3ª no início do 3º trimestre.

## 8. O DIPLOMA DO CURSO

O grau de Mestre em \_\_\_\_\_, especialidade \_\_\_\_\_, é certificado por uma carta magistral e pressupõe a frequência e aprovação da totalidade das unidades curriculares que constituem o curso, a elaboração de uma dissertação original, especialmente escrita para o efeito, sua discussão, defesa e aprovação em provas públicas.

<sup>1</sup> **INFORMAÇÕES E CANDIDATURAS**

Tel.

Fax:/ e-mail:

<sup>2</sup> **INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS**

Núcleo de Informações

Rua da Imprensa Nacional, n.º 102

1250-127 Lisboa

Tel. 21 3916588/6568/6579/

808200215/808216523 Fax 21 3970841

## 9. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Mestrado em \_\_\_\_\_ é um curso de 2º ciclo conducente a um diploma de \_\_\_\_\_.

O curso de Mestrado divide-se numa primeira parte curricular correspondente ao Curso de \_\_\_\_\_ e, numa segunda parte, dedicada à preparação, realização e apresentação e defesa de uma dissertação.

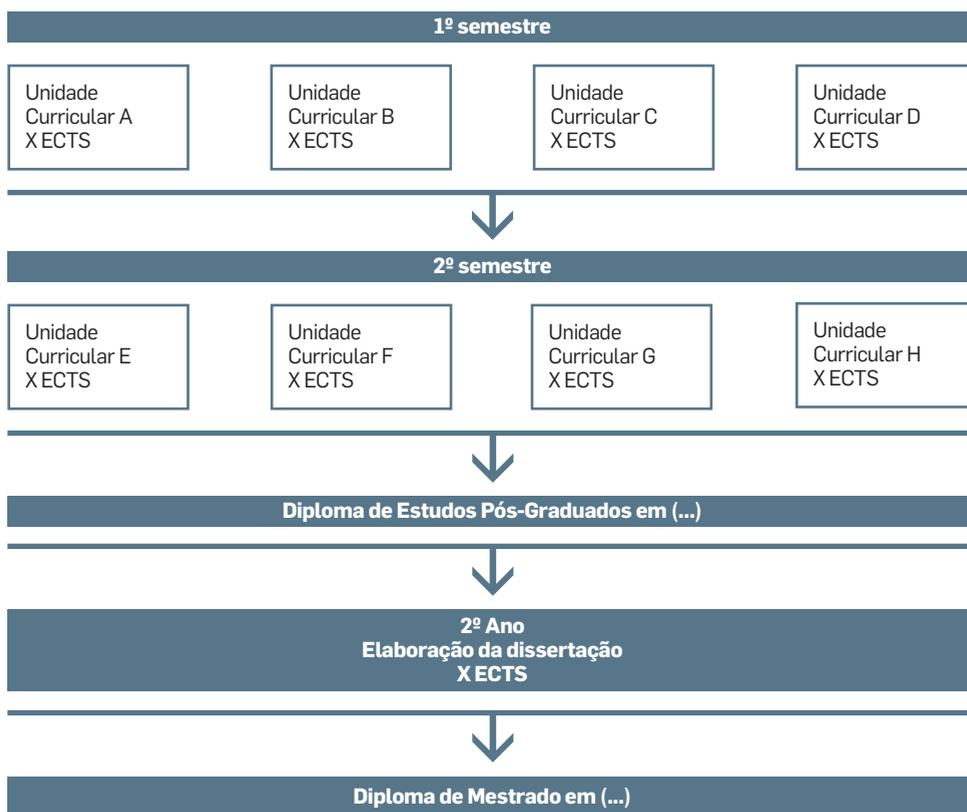
A componente curricular do curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ desenvolve-se em X semestres, correspondendo cada um a \_\_\_\_\_ créditos ECTS, o que implica, no total, a creditação de \_\_\_\_\_ unidades de crédito ECTS.

A primeira parte do Mestrado desenvolve-se durante X semestres sequenciais em regime de ensino a distância, sendo totalmente *online*. Cada semestre é composto por \_\_\_\_\_ unidades curriculares, o que totaliza X unidades curriculares.

Cada semestre desenvolve-se durante um período de 20 semanas, estando 5 semanas dedicadas a actividades de avaliação final. Não são consideradas para os efeitos desta contagem as duas semanas tradicionalmente reservadas a férias do Natal e a semana reservada a férias da Páscoa.

> 1º SEMESTRE - de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

> 2º SEMESTRE - de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_



Terminada a parte curricular com aprovação, o estudante iniciará o 2º ano para preparação, elaboração, apresentação e defesa da dissertação, trabalho de projecto ou relatório de estágio sob a orientação de um doutor ou especialista, professor do mestrado.

No prazo máximo de 30 dias após a afixação da ultima pauta de avaliação das unidades curriculares que integram a parte curricular, o estudante deverá entregar no secretariado do mestrado o plano de dissertação, a indicação do orientador e uma carta de aceitação deste que será apreciada pela coordenação do mestrado. A segunda parte deverá decorrer no ano lectivo imediatamente a seguir.

O curso equivale a \_\_\_\_\_ ECTS correspondendo \_\_\_\_\_ ECTS à parte curricular e \_\_\_\_\_ ECTS à preparação, realização e apresentação da dissertação.

## 10. FUNCIONAMENTO DO CURSO

A parte curricular do mestrado e as unidades curriculares que a integram funcionam em regime a distância, sendo maioritariamente virtual, com recurso a uma plataforma de *e-learning* embora complementado com um número de sessões presenciais. O curso inicia-se com uma sessão presencial.

[Descrição sobre se o curso está organizado segundo o modelo de classe mista com A) sessões distribuídas ou com B) sessões concentradas. Deverá ser indicada neste guia a data exacta das sessões presenciais, do respectivo calendário por unidade curricular, horário e local].

Classe mista com sessões distribuídas	Datas das sessões	Horário e local
Sessão presencial inicial		
Unidade curricular X	23.11.2008	10:30   13:00 Coimbra (R. X, sala)
Unidade curricular Y		
Unidade curricular Z		
Unidade curricular K		
Unidade curricular W		

ou

Classe mista com sessões distribuídas	Datas das sessões	Horário e local
Sessão presencial inicial		
Unidade curricular X	De 26.11.2007 a 30.11.2007	Das yh às xh Lisboa (R. X, sala)

O primeiro semestre é antecipado por um módulo inicial totalmente virtual - Ambientação *Online*- com a duração de X semanas, com o objectivo de o(a) ambientar ao contexto virtual e às ferramentas de *e-learning* e permitir-lhe a aquisição de competências de comunicação *online* e de competências sociais necessárias à cons-

trução de uma comunidade de aprendizagem virtual. Os ex-alunos da Universidade Aberta que já tenham frequentado outros cursos poderão ser isentados da frequência deste módulo.

Este módulo de ambientação *online* decorre entre dia \_\_\_\_\_ e dia \_\_\_\_\_. Ser-lhe-ão enviadas pelo coordenador de curso as indicações sobre o acesso.

## 11. MODELO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO

O curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ possui um modelo pedagógico próprio, especificamente concebido para o ensino virtual na Universidade Aberta.

Este modelo tem os seguintes princípios:

- > Ensino centrado no estudante, o que significa que o estudante é activo e responsável pela construção do conhecimento;
- > Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos, actividades de aprendizagem, grupo de aprendizagem) de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação, de acordo com a disponibilidade do estudante. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo já que a comunicação e a interacção se processa à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, reflectir e, então, dialogar ou interagir (*responder*).
- > Ensino baseado na interacção diversificada quer entre estudante-professor, estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos de aprendizagem sendo socialmente contextualizada.

Com base nestes princípios encontrará dois elementos vitais no seu processo de aprendizagem:

**A CLASSE MISTA**\_ O estudante integrará uma turma virtual onde têm acesso os professores do curso e os restantes estudantes, complementada por um número x de sessões presenciais. As actividades de aprendizagem ocorrem maioritariamente neste espaço virtual e são realizadas *online*, com recurso a dispositivos de comunicação diversos. Deve ser entendido como um espaço multi-funcional que agrega uma série de recursos, distribuídos por diversos espaços de trabalho colectivos e onde se processa a interacção entre professor-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e por isso, baseada na escrita. As sessões presenciais neste curso são [concentradas ou distribuídas] no semestre.

**O CONTRATO DE APRENDIZAGEM**\_ O Professor de cada unidade curricular irá propor à turma, um Contrato de Aprendizagem. Neste contrato está definido um

percurso de trabalho organizado e orientado com base em actividades definidas previamente, apoiando-se na auto-aprendizagem e na aprendizagem colaborativa. Com base nos materiais de aprendizagem organizados e disponibilizados, o Professor da unidade curricular organiza e delimita zonas temporais de auto-aprendizagem (com base em documentos, bibliografia, pesquisa, análise, avaliação, experimentação de ferramentas, realização, etc.) e zonas de interacção diversificada na turma virtual (seminário), intra-grupo geral de alunos, intra-pequenos grupos de alunos, ou entre alunos e professor.

## 12. TEMPO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

Aprender a distância numa classe virtual implica que não se encontrará nem no mesmo local que os seus professores e colegas, nem à mesma hora, ou seja, é uma aprendizagem que lhe dá flexibilidade porque é independente do tempo e do local onde se encontra.

Naturalmente que implica tempo dedicado ao estudo e à aprendizagem. Assim, cada unidade curricular tem definido o número de horas de estudo e trabalho efectivo que se esperam de si: as unidades de ECTS.

Por isso, deverá ter em consideração que, cada unidade de crédito (1 ECTS) corresponde a 26 horas de trabalho efectivo de estudo, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Unidades de Crédito ECTS da Universidade Aberta, o que inclui, por exemplo, a leitura de documentos diversos, a resolução das actividades *online* e *offline*, a leitura de mensagens, a elaboração de documentos pessoais, a participação nas discussões assíncronas, e o trabalho requerido para a avaliação.

## 13. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Nas diferentes unidades curriculares ser-lhe-á pedido que trabalhe e estude apoiando-se em diversos recursos de aprendizagem desde textos escritos, livros, recursos web, objectos de aprendizagem, (...) e em diversos formatos. Embora alguns desses recursos sejam digitais e fornecidos *online* no contexto da classe virtual, existem outros, como livros, que deverão ser adquiridos por si antes do curso de mestrado se iniciar para garantir as condições essenciais à sua aprendizagem no momento em que vai necessitar desse recurso.

[Deverão ser indicadas todas referências bibliográficas a serem adquiridas pelo estudante previamente ao início do curso no mercado ou em local específico].

## 14. A AVALIAÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em cada uma das unidades curriculares implica a coexistência de duas modalidades:

- > avaliação contínua: 60%
- > avaliação final: 40%

No que respeita à avaliação contínua, ela contempla um conjunto diverso de estratégias e instrumentos como por exemplo, \_\_\_\_\_. No que concerne à avaliação final, implica \_\_\_\_\_.

A aprovação na parte curricular do curso requer aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores.

## 15. A COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Mestrado em \_\_\_\_\_ é coordenado por/pelos Prof. (s) \_\_\_\_\_ da Universidade Aberta responsáveis por acompanhar a sua concepção, o seu desenvolvimento e efectuar a sua avaliação.

Como estudante o que pode esperar do Coordenador do Curso? O Coordenador [e Vice-Coordenador se existir] apoiará o seu processo de aprendizagem ao longo do curso através de um conjunto de mecanismos de suporte pedagógico ao estudante, nomeadamente:

- a) coordenando e dinamizando um espaço virtual dedicado ao acompanhamento pedagógico dos estudantes inscritos ao longo do curso (Espaço X) ;
- b) organizando e dinamizando um módulo de ambientação *online*, para os estudantes admitidos no curso e que não tenham frequentado anteriormente qualquer curso na Universidade Aberta;
- c) organizando e dinamizando um espaço de Socialização Virtual ( Espaço Café) com funções de local informal de encontro de estudantes e professores do curso;
- d) coordenando a organização das diferentes unidades curriculares que compõem o curso e o seu funcionamento geral;
- e) efectuando a articulação da actuação pedagógica de toda a equipa docente do curso;
- f) apoiando os estudantes na selecção de temáticas conducentes à investigação para a dissertação;

Endereço electrónico dos Coordenadores

---

---

## 16. A EQUIPA DOCENTE

O seu processo de aprendizagem será apoiado por uma equipa docente constituída pelos professores responsáveis pelas unidades curriculares do curso. Apresenta-se a seguir uma breve (3/4 linhas) nota curricular de cada docente:

Prof. X \_\_\_\_\_

## 17. A AMBIENTAÇÃO ONLINE

Este módulo é prévio ao curso e tem uma duração de X semanas. Trata-se de um módulo prático, com uma orientação centrada no saber-fazer.

Com este módulo prévio pretende-se que, enquanto estudante da Universidade Aberta, domine as características do ambiente *online*, adquirindo competências diversas que sejam o garante duma aprendizagem *online* com sucesso. Assim, no final deste módulo, deverá ter adquirido:

- > competências no uso dos recursos tecnológicos disponíveis neste ambiente *online* (*saber-fazer*);
- > confiança nas diferentes modalidades de comunicação disponíveis neste ambiente *online* (*saber-comunicar*), nomeadamente na comunicação assíncrona;
- > competências em diferentes modalidades de aprendizagem e trabalho *online*: auto-aprendizagem, aprendizagem colaborativa, aprendizagem a pares, aprendizagem com apoio de recursos.
- > competências gerais de utilização da Internet (comunicação, pesquisa, gestão e avaliação de informação) e do ambiente *online* onde irá decorrer o seu curso: saber usar as ferramentas de comunicação, saber trabalhar em grupos *online*, saber-fazer pesquisa e consulta de informação.
- > regras de convivência social específicas da comunicação em ambientes *online* (*saber-relacionar-se*).

## 18. O APOIO TÉCNICO

Em caso de necessitar de ajuda ou apoio no que se refere ao ambiente tecnológico em que decorre o curso, poderá contactar o serviço \_\_\_\_\_.

## 19. O SECRETARIADO DO CURSO

O Curso de mestrado em \_\_\_\_\_ conta com um secretariado com o seguinte horário \_\_\_\_\_ e cujo contacto é: \_\_\_\_\_

## 20. O PLANO DE ESTUDOS

O curso de mestrado em \_\_\_\_\_ a funcionar no ano de \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ tem o seguinte plano de estudos:

Unidade Curricular	Semestre	Tempo de trabalho total (horas)	ECTS

## 21. BREVE SINOPSE DAS UNIDADES CURRICULARES

**UNIDADE CURRICULAR A** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**UNIDADE CURRICULAR B** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**UNIDADE CURRICULAR C** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 22. ENDEREÇO DO CURSO

Endereço Web do local do curso \_\_\_\_\_

### **Universidade Aberta**

#### **Departamento de**

R. da Escola Politécnica, 147

1269-001 Lisboa – Portugal

#### **Coordenador do Curso**

E-mail:

#### **Secretariado do Curso**

Tel:

E-mail:

#### **Informações e Candidaturas**

Tel:

E-mail:

Internet:

#### **Inscrições e Matrículas**

#### **Núcleo de Informações**

R. da Imprensa Nacional, nº 102

1250-127 Lisboa

Tel: 21 3916588/6568/6579/

808200215/808216523

Fax: 21 3970841

E-mail: [infosac@univ-ab.pt](mailto:infosac@univ-ab.pt)

Internet: <http://www.univ-ab.pt>